UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH
CAMPUS IV – JACOBINA / COLEGIADO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

MANUELA RIBEIRO COSTA SANTOS
TAÍSE CARVALHO DE OLIVEIRA
THAÍSE PEREIRA PEREGRINO SOUZA

ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DO DISTRITO DE ITAITU (JACOBINA-BA) E SEUS REFLEXOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

JACOBINA/BAHIA
2012

MANUELA RIBEIRO COSTA SANTOS
TAÍSE CARVALHO DE OLIVEIRA
THAÍSE PEREIRA PEREGRINO SOUZA

ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DO DISTRITO DE ITAITU (JACOBINA-BA) E SEUS REFLEXOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Professora Esp. Joseane Gomes de Araújo, como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Geografia, pela Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV-Jacobina, Colegiado de Geografia.

JACOBINA/BAHIA
2012

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH
CAMPUS IV – JACOBINA / COLEGIADO DE GEOGRAFIA

MANUELA RIBEIRO COSTA SANTOS

TAÍSE CARVALHO DE OLIVEIRA

THAÍSE PEREIRA PEREGRINO DE SOUZA

ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DO DISTRITO DE ITAITU (JACOBINA-BA) E SEUS REFLEXOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado em: ____/ ____/ _____ como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia, pela Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Colegiado de Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Joseane Gomes de Araújo (Orientadora) Especialista/UNEB/DCH-Jacobina

Jacy Almeida Nunes (Avaliadora) Mestre/UNEB/DCH-Jacobina

Matheus Silva Alves (Avaliador) Especialista/UNEB/DCH-Jacobina

JACOBINA/BAHIA
2012

Agradecimentos

Os nossos agradecimentos a Deus, que nos dotou não só de razão e intelecto, mas de sentimentos para construir afetivamente relações com as pessoas e com a Geografia, e que nos motivaram a permanecer na Universidade.

Aos nossos pais pelo apoio e eterno orgulho em nossa caminhada, pela compreensão nos momentos de ausência e pelo incentivo constante nessa jornada.

Agradecemos imensamente os oportunos encontros com pessoas que se tornaram tão fundamentais nessa caminhada, a turma 2008.1 de Geografia, que se tornou artista do nosso convívio, que no cotidiano nos fizeram crer que companheirismo é semente que cresce na convivência, que aflora a amizade, quando indivíduos dedicam parte do seu tempo para a partilha e nos fazem saber por bons atos que temos em quem apoiar, com quem dividir a luta quando ela se torna grande para lutar sozinha, quando o fardo pesa e necessitamos seguir acompanhada na jornada, ou pelo simples prazer que temos de querer compartilhar um sentimento mínimo de afeto com pessoas que nos cercam.

Obrigada amigos licenciandos, por tornarem a caminhada mais leve e prazerosa. Não só dirigimos agradecimentos aos amigos que construímos na universidade, mas aos demais que se importam conosco e compreenderam a nossa ausência em alguns momentos dessa trajetória acadêmica e nos incentivaram a prosseguir.

Agradecemos a professora orientadora Joseane Gomes de Araujo, que não mediu esforços para contribuir na construção desse trabalho, com o seu profissionalismo, conhecimento, amizade e disponibilidade tanto para as orientações quanto no apoio aos deslocamentos até Itaitu. Mesmo que a palavra “agradecer” signifique muito, ela não abarca por inteiro a gratidão pelas suas contribuições e o quanto tudo isso foi importante para nós, ainda assim, a todos que já foram ou serão aqui citados, aceitem os nossos agradecimentos por vossas ofertas de amizade e do tempo dedicado a nós.

Os agradecimentos a Msc. Jacy Bandeira Nunes também pelas grandes e significativas contribuições e por ter sido decisiva no dilema acerca do foco de estudo e da viabilidade dessa pesquisa. A imagem que assemelhamos a nos, depois

da elaboração do projeto de pesquisa, foi do trapezista que se jogou para o trapézio sem a rede, e você foi quem estendeu à rede que nos amparou frente às incertezas.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Geografia, alguns contribuíram de forma mais significativa na nossa formação, mas a todos ficam os nossos agradecimentos.

À Associação e a comunidade de Itaitu que nos recebeu com tanto carinho e atenção, que abriu seus lares para que pudéssemos entrar e por alguns momentos fazer parte de seu mundo.

Nossa gratidão, também, ao presidente da ASPAFF e toda sua equipe, que contribuiu significativamente com o nosso trabalho no sentido não só de apoiar, mas principalmente incentivar na missão de fazer algo pela comunidade itaituense.

Agradecemos ao Secretário de Planejamento e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Jacobina e toda sua equipe, por nos fornecer dados e pela disponibilidade em nos ajudar. À Coordenadora de Turismo que se mostrou muito atenciosa ao longo da nossa pesquisa.

Aos guias de turismo que dignamente sustentam a idéia de que Itaitu é um distrito naturalmente rico e merece ser olhada com mais carinho. Por sonhar conosco e nos fazer acreditar que esse sonho pode se tornar uma realidade.

Os nossos agradecimentos aos membros da banca examinadora por aceitarem o convite honrando-nos com sua presença.

Resumo

O Distrito de Itaitu caracteriza-se pela existência de expressivas belezas naturais, nessa perspectiva a atual pesquisa objetivou diagnosticar potencialidades turísticas do Distrito destacando de que forma essas características poderiam proporcionar benefícios à localidade a partir da implantação do turismo e seus reflexos para o desenvolvimento local. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e levantamento de dados a partir da aplicação de formulários e questionários divididos entre a comunidade local e alguns agentes propulsores do turismo na cidade de Jacobina-BA. Contatou-se que o turismo existe no Distrito, mesmo que em pequena escala, mas percebeu-se a tendência ao crescimento da atividade na localidade, no entanto, faz-se necessário a implantação de um planejamento estratégico para possibilitar o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Itaitu, Turismo, Planejamento e Desenvolvimento Local.

Abstract

The district of Itaitu is characterized by the existence of expressive natural beauties, within this perspective, the current research aimed at diagnosing tourism potential of the district highlighting how these characteristics may provide benefits to the locality from the settlement of tourism and its consequences to the local development. In this regard, it was developed a literature research as well as a data collection from the application forms and questionnaires divided between the local community and some tourism agents from the city of Jacobina – BA. It was found that tourism does exist in the district, even on a small scale, however it was noticed the perspective of the increase of this activity in the locality, although, it is required the establishment of a strategic plan in order to enable the local development.

Keywords: Itaitu, Tourism, Planning and Local Development.

Lista de Ilustrações

Figura 01 - Mapa de Localização do Distrito de Itaitu 27

Figura 02 - Igreja Católica do Coração de Jesus 29

Figura 03 - Carro-de-boi 31

Figura 04 - Cachoeira Piancó 34

Figura 05 – Cachoeira das Arapongas 35

Figura 06 - Cachoeira Véu de Noiva 35

Figura 07 - Cachoeira Esplendor do Sol 36

Figura 08 - Cachoeira da Serpente 36

Figura 09 - Gráfico do número de pessoas que acreditam que o turismo pode proporcionar benefícios ao Distrito de Itaitu 38

Figura 10 - Gráfico dos benefícios esperados pela população de Itaitu a partir da implantação do turismo de forma regulamentada 41

Figura 11 - Gráfico dos efeitos negativos que o turismo pode gerar no Distrito de Itaitu segundo os moradores 42

Figura 12 - Gráfico sobre as melhorias necessárias em Itaitu para o desenvolvimento do turismo 44

Lista de Abreviaturas

ACAI Associação Comunitária e Assistencial de Itaitu

APA Área de Proteção Ambiental

ASPAFF Associação de Ação Social e Preservação das Águas, Fauna e Flora da Chapada Norte

CONEMA Conselho Estadual de Meio Ambiente

EMBRATUR Empresa Brasileira de Turismo

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH Índice de Desenvolvimento Humano

OMT Organização Mundial de Turismo

PIB Produto Interno Bruto

PNB Produto Nacional Bruto

PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SEI Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Sumário

INTRODUÇÃO 11

METODOLOGIA 14

1 CAPÍTULO I 16

1.1 Atividade Turística e Planejamento 16

1.2 Implicações decorrentes do desenvolvimento do turismo 19

1.2.1 Implicações Negativas do Turismo 21

1.2.2 Benefícios decorrentes do turismo 21

1.3 Desenvolvimento local e Turismo 23

2 CAPÍTULO II 28

2.1 Itaitu: história, cultura e belezas naturais 28

2.2 Cachoeiras mais visitadas no Distrito de Itaitu 35

3 CAPÍTULO III 38

3.1 O turismo no distrito de Itaitu 38

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 54

5 REFERÊNCIAS 57

6 ANEXO 60

Introdução

O turismo é uma atividade hodierna, teve seu início no Brasil em meados do século XX. Sua base é essencialmente capitalista, visto que foi desenvolvida para atender os interesses desse sistema e, portanto, como as demais atividades, seu principal objetivo é a geração de capital. A atividade surge em decorrência da existência do tempo ocioso, inicialmente da classe privilegiada, nas décadas passadas. Atualmente o turismo é exercido por parte da população assalariada que é levada pela mídia a entender o turismo quase como uma necessidade humana.

O desenvolvimento do turismo é, muitas vezes, acompanhado por transformações sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais. Todas essas ambiências precisam ser consideradas no processo de efetivação da atividade turística, tendo em vista a preocupação coletiva.

A inquietação com as transformações ambientais tem se difundido nas redes de comunicação em decorrência das notas sobre o desgaste dos recursos naturais. O turismo possui forte ligação com essas questões ambientais, visto que é uma atividade que ao usufruir dos espaços naturais, pode trazer consigo algumas implicações ao meio ambiente, que se não forem consideradas podem acarretar danos, muitas vezes, irreversíveis.

Desse modo põe-se em foco a discussão da sustentabilidade no turismo, isto é, como seria esse desenvolvimento com interesses econômicos e ao mesmo tempo atrelado a preocupação ambiental. Esse “embate” torna-se mais intenso ao pensar no consumismo gerado por essa atividade que tem como principal característica a construção e reconstrução do espaço para atrair maior número de turistas. É nesse sentido que os espaços passam a ser utilizados como mercadoria de venda e troca.

Na sociedade capitalista o desenvolvimento é desigual, sendo um modelo econômico que acentua a divisão da sociedade em classes, a classe dominante, constituída pela minoria, quase sempre é favorecida em detrimento das demais. Essa relação entre dominantes e dominados pode ser percebida no turismo quando grandes investidores se instalam em pequenas comunidades, constituídas, principalmente, por uma população de renda inferior, e utilizam o

espaço para seu próprio benefício, enquanto a população local, muitas vezes, tem pouca participação socioeconômica nesse processo.

Em meio a essa relação e da busca constante pelo capital, o meio ambiente acaba ficando em segundo plano. No entanto, “se atingir um desenvolvimento plenamente sustentável é impossível, tentativas de alcançá-lo através do desenvolvimento local vem obtendo espaço nos meios especializados” (MARIANI; FELICIANO, 2009, p. 01) opondo-se a essa regra excludente e de perpetuação de riquezas concentradas.

É sabido que, para que haja desenvolvimento local, faz-se necessário a articulação de diversas esferas de poder, a saber: sociedade civil, poder público e privado e organizações não governamentais. Todos, conscientes de seu papel como atores sociais podem contribuir para o desenvolvimento local.

Em meio a esses fatores encontra-se o Distrito de Itaitu, um lugar constituído por expressivas riquezas naturais, localizado no norte do Estado da Bahia, pertencente à cidade de Jacobina. Por se tratar de um lugar rico em seus aspectos naturais merece atenção quanto ao desenvolvimento do turismo, atividade que ainda se encontra incipiente na região, a agricultura ainda é à base da economia local, não sendo o turismo visto como uma atividade econômica em decorrência da precariedade na infraestrutura e ausência de políticas que organize e direcione o turismo no Distrito supracitado.

O desenvolvimento do turismo não depende apenas da oferta de riquezas naturais, a sua implantação deve estar alicerçada e planejada evitando o desenvolvimento de um turismo que possa ocasionar problemas para a comunidade. Nesse sentido não se deve focar apenas na criação de infraestrutura econômica, mas também uma infraestrutura social.

Percebendo a importância de um planejamento eficaz relacionado às atividades turísticas faz-se necessário, também, uma fiscalização eficiente de modo que possa contribuir para a organização e desenvolvimento da comunidade oferecendo oportunidades de emprego e a inserção social dos moradores locais, em consonância com a preocupação ambiental e geração de renda.

Tendo em vista que a maior parte da população do Distrito de Itaitu é de baixa renda, o turismo apresenta-se como uma possibilidade, assim como uma importante atividade para seu desenvolvimento, visto que seu potencial turístico é

expressivo. É interessante perceber que o desenvolvimento local não está exclusivamente relacionado com o crescimento econômico, mas também com a qualidade de vida dos moradores, e para isso é preciso estar atento às questões ambientais. Esses fatores estão intrinsecamente relacionados e contribuem significativamente para a não dissociação da problemática social e ambiental.

No entanto, o que se pretende investigar nesta pesquisa são as possíveis alterações que o Distrito de Itaitu poderá sofrer caso o desenvolvimento do turismo ocorra sem a efetivação do planejamento, podendo resultar em graves alterações na comunidade, tais como falta de segurança pública e possível perda das características físicas e culturais local.

Foi a partir dessas indagações que a presente pesquisa objetivou basear-se, preocupando-se em conhecer as possíveis alterações sociais, políticas e econômicas geradas com a implantação dessa importante atividade socioeconômica da atualidade.

Metodologia

A atual pesquisa pode ser um importante instrumento para possibilitar maiores esclarecimentos acerca da realidade da comunidade. Buscamos perceber se há nos moradores do Distrito uma mobilização em relação à preocupação com o desenvolvimento do turismo e as possíveis alterações causadas por sua implantação. Bem como, focamos na discussão sobre a importância da capacitação da comunidade e da participação do Poder Público na regulamentação da atividade no Distrito.

Nessa perspectiva para a realização do proposto nesta pesquisa utilizamos como método o dialético, diante da sua propriedade para compreender as inter-relações dos diferentes agentes sociais no desenvolvimento da atividade turística e seus reflexos no desenvolvimento local. Por isso a pesquisa foi dividida em três etapas: inicialmente realizamos um levantamento bibliográfico sobre os conceitos-chave desta pesquisa – turismo, planejamento do turismo, e desenvolvimento local – para auxiliar nas discussões que foram realizadas sobre a temática.

Para a concretização desta etapa recorremos a diversos autores, tais como Buarque (1999) que trata sobre o desenvolvimento local como um processo endógeno capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria na qualidade de vida da população, além de trazer importantes contribuições à noção de planejamento. Quanto ao conceito do turismo recorremos à Coleção Turismo, que traz muitas discussões sobre os possíveis benefícios e malefícios da atividade. Baseamo-nos, também, nas ideias de Ruschmann (2003) sobre a importância do planejamento para o desenvolvimento do turismo.

A segunda etapa constituiu no levantamento de dados qualitativos e quantitativos colhidos a partir da aplicação de 148 formulários e 87 questionários, no período de novembro/2011 a janeiro/2012. Considerando que a população total de Itaitu é de 2.237 habitantes, foram entrevistados 225 sujeitos com o intuito de alcançar 10% da população.

Os demais formulários foram aplicados a alguns agentes do meio urbano do município de Jacobina, como guias de turismo e indivíduos que atuam na área de Planejamento, Turismo e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Jacobina. Procurando com esta opção, analisar de que forma o turismo contribuiu e ainda

contribui para o desenvolvimento do Distrito e quais as relações que os agentes enumerados estabelecem entre si e com os recursos naturais da região de Itaitu.

A terceira etapa foi a de análise dos resultados gerados com os levantamentos realizados, a partir da revisão bibliográfica e dos indicadores sociais recorridos no decorrer da pesquisa. Neste momento, objetivamos responder nossas indagações a respeito da atividade turística no Distrito de Itaitu em que destacamos a necessidade do turismo de forma planejada para o desenvolvimento local e consequentemente para a qualidade de vida dos moradores.

CAPÍTULO I

1.1 Atividade turística e planejamento

Ao longo da história da humanidade podem-se encontrar diversos registros de viagens realizadas por motivos que vão desde a religião e curiosidades, como na Grécia Antiga, até a realização de passeios por lugares atrativos, como acontecia com a classe nobre da Europa.

Após a Revolução Industrial essas viagens começaram a ser realizadas por um número maior de pessoas, em virtude da melhoria no setor financeiro e no conhecimento. Até meados do século XIX o turismo estava atrelado apenas a atividades relacionadas ao lazer, todavia no começo do século XX passou a ser foco de estudos e a ter outras finalidades como negócios e saúde.

Dessa forma percebe-se que o turismo está diretamente associado à combinação de bens e serviços que a sociedade atual tanto necessita. Nessa perspectiva, Rodrigues (2001) questiona:

> [...] Afinal o que é o turismo além de um fluxo de pessoas? O que é o turismo além de uma atividade econômica? É certamente um fenômeno complexo, designado por distintas expressões: uma instituição social, uma frente pioneira, um processo civilizatório, um sistema de valores, um estilo de vida – um produtor, consumidor e organizador de espaços –, uma "indústria", um comércio, uma rede imbricada e aprimorada de serviços (p. 17-18).

Durante o século XX a sociedade viveu um período fundamentado na intensiva utilização dos recursos naturais como meio de gerar lucros. Atualmente, após a constatação da impossibilidade de manutenção desse modelo é possível perceber que o regime capitalista pode estar associado ao uso sustentável desses recursos.

No Brasil, o turismo vem apresentando um crescimento significativo e possui uma receita cambial turística de mais de US$ 6,775 milhões (2011), segundo o Boletim de Desempenho Econômico do Turismo, Ministério do Turismo e Banco Central do Brasil. É uma das atividades que mais movimenta dinheiro no mundo.

Até recentemente o turismo era uma atividade destinada a pessoas que possuíam um elevado poder aquisitivo. Atualmente, o turismo atrai pessoas de diversos padrões econômicos e constitui parte integrante no estilo de vida de

muitas pessoas em todo o mundo. Em virtude do aumento significativo no fluxo de pessoas nesses espaços naturais, a atividade turística precisa ser praticada de forma equilibrada e sustentável, já que é a matéria-prima para esse tipo de atividade. Nesse sentido percebe-se que:

> O turismo nos espaços naturais, levando em consideração a questão praxiológica demonstra ser uma saída possível para o uso de áreas naturais protegidas pela atividade turística, objetivando sua preservação. Pois, a atividade, quando vista e planejada como um evento, fato, ou conjunto de relações que envolvem infinitas facetas do existir humano, valoriza o atrativo natural e sai da superficialidade comercial para um espaço qualitativo de reflexão, de reencontro entre o homem e o meio ambiente. (PINHEIRO; SOARES; AZEVEDO; 2010, p. 337).

O turismo deve ser visto como uma atividade geradora de renda, empregos e benefícios para a comunidade local e apoio às iniciativas que visam à utilização dos recursos naturais de forma menos agressiva. Por se tratar de ambientes que possuem uma dinâmica diferenciada, faz-se necessário à utilização do planejamento turístico como ferramenta fundamental e indispensável para equilibrar e “ordenar as ações do homem sobre o território” (RUSCHMANN, 2003, p. 09) buscando o uso de forma racional das áreas naturais através de estratégias de desenvolvimento turístico sustentável.

A atividade turística realizada sem planejamento pode acarretar muitas alterações negativas. “O fundamental é a intenção de planejar buscando a sustentabilidade em modelos de gestões, políticas públicas coordenadas e integradas, aumentando a capacidade socioeconômica, ambiental e cultural da atividade” (CASTRO; MIDLEJ, 2011, p.22).

O planejamento não deve ser estático, ele pode estar sujeito a alterações à medida que vai se desenvolvendo, devendo ser monitorado para sofrer revisão e correção sempre que necessário. Deve alcançar objetivos de forma que os princípios básicos de sustentabilidade sejam mantidos e respeitados, buscando atender as necessidades de uma maioria que deseja contribuir para o desenvolvimento local, estabelecendo regras e limites.

É válido notar, também, que o planejamento implica poder, ou seja, quem o utiliza impõe a sua vontade ao direcionar a vida das pessoas envolvidas e as atividades por elas exercidas. Para tanto, a realização do planejamento de forma

organizada e neutra é imprescindível para que esse desenvolvimento atinja todas as esferas da sociedade.

Atualmente o turismo tem sido visto como um aspecto relevante da qualidade de vida das pessoas. Portanto, o planejamento dessa atividade deve fazer parte das políticas públicas estabelecidas pelos poderes públicos em todas as suas esferas. Por se tratar de uma atividade que abrange várias esferas da sociedade, para o planejamento do turismo faz-se necessário uma estrutura integrada de processos.

Num processo de planejamento turístico, a comunidade receptora precisa estar envolvida, da mesma forma é relevante a participação do poder público e de empresas privadas. A comunidade local deve ser a maior beneficiada nesse processo, porém é válido destacar que se o turismo for mal planejado pode acarretar prejuízos irreparáveis quer sejam eles culturais, sociais e/ou ambientais.

Nesse sentido, o Estado assume um papel importantíssimo que é determinar as prioridades, a administração dos recursos e os estímulos para que a comunidade se envolva no processo. Dessa forma, para o turismo se desenvolver de forma sustentável é necessário a coordenação e planejamento do seu desenvolvimento que, primeiramente, tem que ser promovida pelo poder público, a partir de estudos realizados junto à comunidade local.

Segundo Ruschmann (2003) o planejamento em localidades com potencial turístico exige uma série de ações e decisões que só serão bem sucedidas se empreendidas dentro de um processo metodológico. Para tanto, convencionou-se distinguir sua aplicabilidade em diferentes prazos: longo, médio e curto.

O objetivo do planejamento turístico a longo prazo, segundo Ruschmann, deve ser:

> a)‘Explorar’ as potencialidades da destinação que irão configurá-la no mercado;
> b) Criar produtos derivados da oferta original;
> c) Avaliar as chances da destinação em novos segmentos do mercado.
> d) Planejar novos produtos com base nas novas tendências do mercado (2003, p. 92).

Ainda, segundo a autora, nesse tipo de planejamento ocorre a decisão sobre a “identidade mercadológica” do produto. Geralmente a duração do

planejamento a longo prazo gira em torno de 20 anos, mas esse prazo pode aumentar ou diminuir de acordo com os objetivos propostos.

O planejamento turístico a médio prazo tem por objetivo “implantar as ações propostas a longo prazo, relacionadas a equipamentos destinados ao atendimento dos desejos e das necessidades da demanda” (RUSCHMANN, 2003, p. 92). As ações nesse tipo de planejamento podem ser implantadas num período médio de tempo de cinco anos.

No planejamento turístico em curto prazo são feitos os “ajustes”, resoluções de pequenos problemas, viabilizando o funcionamento adequado dos serviços turísticos. Na maioria das vezes ocorre num espaço de tempo de um a dois anos.

Partindo da perspectiva de que o turismo é um fenômeno social e que no seu planejamento devem conter estudos relacionados à comunidade, faz-se necessário uma análise dos valores e das manifestações populares, a fim de buscar uma participação efetiva dessa comunidade no desenvolvimento dos objetivos propostos no plano de turismo. Nessa perspectiva Petrocchi afirma que:

> O planejamento deve envolver toda a comunidade do núcleo turístico; a participação das pessoas do local é imprescindível para o desenvolvimento do turismo, pois significa a conscientização da população para a importância dessa atividade. Sem a participação e o firme engajamento da comunidade, não há como pensar em crescimento do turismo. (2000, p. 69)

O maior objetivo de um planejamento da atividade turística é a melhoria da qualidade de vida dos moradores da comunidade local, levando em conta a proteção do patrimônio natural e a consolidação da identidade cultural. É válido notar que os benefícios do turismo para a comunidade não terminam na fase do planejamento, muito pelo contrário, este é apenas o primeiro passo nesse processo é necessário que haja compromisso e cooperação tanto da comunidade quanto do setor público e privado.

1.2 Implicações decorrentes do desenvolvimento do turismo

Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo) o turismo é uma das atividades econômicas que mais crescem no Brasil. Esse fator tem despertado

muito interesse por parte do Estado e do setor privado, que veem neste processo uma possibilidade de crescimento econômico. Do mesmo modo em que o turismo tem sua importância comprovada no âmbito econômico, ele está entre um dos principais causadores de modificações dos padrões sociais e naturais dos destinos turísticos.

Os processos de alterações que o turismo pode causar são amplos, estes se enquadram entre os efeitos positivos e/ou negativos. Essas transformações resultam do crescimento das atividades originadas a partir do fluxo de turistas e da implantação de infraestrutura para atendê-los. Como é ressaltado a seguir:

> A maioria dos estudos na área de turismo demonstra a existência de impactos econômicos, socioculturais e ambientais nos destinos turísticos. Tais impactos têm origem no processo de mudança por que passam os destinos turísticos receptores, na medida em que um conjunto de ações e intervenções é realizado, interferindo diretamente, de forma positiva ou negativa, na comunidade residente e no meio ambiente natural e cultural [...] (GARRIDO; JÚNIOR; VASCONCELOS, 2000, p. 37).

Para que haja predominância de efeitos benéficos em determinada localidade deve-se contar com a ação integrada dos entes federativos (poder público e privado) e comunidade, cabendo ao Estado o papel de principal regulador das formas de organização e desenvolvimento do turismo. Caso o Estado não desempenhe sua função de modo responsável, as localidades correm muitos riscos de apresentar um efeito contrário ao desejado.

Segundo o Referencial do Turismo no Brasil 2011/2014:

> [...] os novos destinos serão beneficiados somente se o Turismo for baseado numa gestão responsável, que busque o equilíbrio entre os aspectos ambientais, econômicos e socioculturais. Sem isso, a atividade torna-se vulnerável e suscetível aos problemas de degradação, massificação e fragmentação que, em última instância, significam a sua autodestruição. A gestão responsável deverá, também, reproduzir impactos positivos no que se refere ao Turismo interno, propiciando o desenvolvimento da atividade no mercado doméstico, com benefícios por duas vias: (i) pela produção, com a criação de novos postos de trabalho, e consequente ampliação da renda; (ii) e pelo consumo, com a inclusão de novas parcelas de consumidores no mercado turístico (p. 27).

Nesse viés, é notório que o turismo desprovido de planejamento e, portanto, de uma participação direta do setor público e demais instâncias, pode causar algumas transformações de ordem negativa nos destinos turísticos.

1.2.1 Implicações negativas do turismo

Os problemas causados pelo turismo estão diretamente ligados à existência ou não do planejamento, mas a ele não se restringe, pois essas alterações negativas devem-se também à falta de políticas públicas para o desenvolvimento do turismo sustentável, desencadeando problemas consideráveis no meio físico e social das comunidades receptoras.

Dentre os processos de alterações negativas destaca-se a questão ambiental. Sobre este fator Ruschmann (2003) aponta que as principais alterações são as poluições do ar, da água e sonora em áreas naturais e destinação inadequada dos resíduos sólidos. Essas questões contribuem efetivamente na perda da qualidade do meio ambiente e podem comprometer diretamente na redução do bem-estar dos moradores locais.

A especulação imobiliária é, também, uma resultante que causa transtornos à população das destinações turísticas, em decorrência da elevação dos preços dos terrenos e casas. Agentes externos às comunidades investem na compra desses espaços e à medida que são valorizados, devido à procura passar a ser maior do que a oferta, eles obtêm lucro. Enquanto isso os moradores, que venderam suas casas e terrenos são obrigados a sair de seu meio natural, visto que não dispõem de recursos para garantir sua moradia.

Além dessas implicações, o turismo é muitas vezes responsável pela descaracterização do meio sociocultural. A constante interação entre as diversas culturas pode deixar influências na localidade turística, os moradores acabam absorvendo significados que diferem das vivenciadas na comunidade. Neste processo, às comunidades adquirem novos hábitos e costumes, antes alheios a sua vivência, podendo causar no decorrer do tempo a perda de suas características socioculturais naturais.

1.2.2 Benefícios decorrentes do turismo

No entanto, há de se considerar que a chegada do turismo pode ser muito positiva às localidades, visto que a presença de turistas acaba por pressionar as

autoridades locais a adotar medidas de planejamento em virtude do ambiente natural ser a principal fonte de recursos do turismo.

Os benefícios decorrentes do desenvolvimento do turismo não se limitam à criação de medidas de proteção ambiental. Ruschmann (2003) destaca que a atividade pode ser positiva no que se refere à cultura das localidades, pois pode proporcionar a valorização do artesanato, funcionando como possibilidade de geração de renda; valorização da herança cultural, as tradições locais passam a ser motivo de orgulho da comunidade; valorização do patrimônio histórico, que reforça a importância da cultura local.

Além disso, a atividade turística pode proporcionar uma considerada elevação na oferta de empregos diretos e indiretos, possibilitando à comunidade maior inserção e integração com o desenvolvimento local. Essas ações, aliadas a implantação da infraestrutura física e social planejadas são extremamente importantes para a predominância da qualidade de vida dos moradores.

De acordo com o Plano Nacional de Turismo 2007/2010 deve haver um processo de articulação permanente entre o setor público e o investidor privado.

> Particularmente no que se refere aos investimentos em infra-estrutura, estes devem se concentrar em três eixos relacionados à infra-estrutura logística (construção e ampliação de rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e hidrovias); à infra-estrutura energética [...] e à infra-estrutura social urbana (saneamento, eletrificação, habitação [...] (p. 13).

Além desses fatores considera-se necessária também uma infraestrutura voltada para as necessidades da sociedade local como o investimento na capacitação dos moradores no que se refere ao desenvolvimento do turismo, possibilitando uma preparação destes, evitando que se tornem agentes excluídos desse processo.

A partir dessa perspectiva, é importante considerar a atuação de todas as instâncias políticas e sociais quando se pretende implantar um turismo marcado por seus efeitos positivos, voltado não apenas para o crescimento econômico, mas também para a relação harmônica entre indivíduo e meio ambiente.

O desenvolvimento de qualquer atividade, em especial o turismo, que se oponha ao exposto, está marcado a não perdurar por muito tempo, já que:

> O turismo, fenômeno social que é considerado hoje como a força econômica que trará melhores condições de vida, através das muitas atividades que propicia, deverá considerar em sua intensa ação os princípios antes mencionados. Sem uma nova postura ética ante o meio ambiente social, sua vitalidade sofrerá sérios problemas de esgotamento (LEMOS, 1999, p. 11).

Assim, percebe-se que o turismo tem uma parcela de contribuição muito ampla tanto no que se refere aos aspectos positivos quanto aos aspectos negativos no meio físico e social das localidades. Cabe aos protagonistas dessa história, já mencionados, buscar apreender a maior quantidade de benefícios possíveis que a atividade pode oferecer, evitando a presença de situações indesejadas.

Além de todas as outras implicações, as alterações negativas podem acarretar grande perda nos negócios, pois não interessam aos turistas visitar áreas degradadas, afetando assim a viabilidade das próprias atrações turísticas. Vê-se desse modo que para a sociedade capitalista não é viável se opor ao desenvolvimento do turismo focado nas preocupações socioambientais, evitando que se obtenha um efeito contrário do que é esperado economicamente a partir do turismo.

1.3 Desenvolvimento local e turismo

O desenvolvimento local é uma perspectiva contemporânea, conceito que surge e vem ganhando relevância a partir da década de 1980, e no Brasil tornou-se tendência em meados do final dos anos 1990, que foi fortalecida através do movimento municipalista o qual coincidiu com a nova constituição de 1988. Esse modelo de desenvolvimento baseia-se muito além de critérios econômicos, valoriza o social e a participação dos indivíduos nesse processo. O termo está relacionado a iniciativas que conseguem mobilizar a coletividade em torno de um projeto vinculado as potencialidades locais, além de preocupar-se com questões ambientais visando à sustentabilidade do desenvolvimento, uma vez que dependem do recurso para impulsioná-lo, respeitando assim as gerações atuais e futuras. De acordo com a definição de Buarque (1999, p.9):

> Desenvolvimento local é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases

> econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas. Para ser um processo consistente e sustentável, o desenvolvimento deve elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais.

Nessa perspectiva, esse processo endógeno de desenvolvimento está alicerçado com base nessas três premissas: econômica, social e ambiental. O social tem total relevância, por isso é preciso cuidar para que o desenvolvimento humano seja efetivado e não seja desvinculado da realidade e necessidades locais, e isso só é possível mediante a gestão dos recursos de forma participativa, integrada e sustentável.

Dentro dessa possibilidade do desenvolvimento com base local, o turismo é visto por muitos estudiosos como uma alternativa viável, se opondo ao modelo de turismo global que comumente se vê, fenômeno que reproduz as características do sistema vigente, sendo este excludente e contraditório. O turismo, nessa lógica do capital se apropria dos espaços e dos recursos naturais nele contido e até mesmo da cultura, e as transformam em produto servindo de atrativos para o turista.

A inserção de uma localidade no circuito turístico visando o desenvolvimento local pode contribuir para a geração de renda e também como possibilidade para amenizar problemas sociais relacionados à escassez de empregos e fatores que a ele estão associados, como garantia de direitos sociais, e de possibilitar o acesso dos indivíduos a bens e serviços, colaborando para diminuir a exclusão, afastando membros da comunidade de riscos sociais refletindo assim, em melhoria nas condições de vida.

O foco na qualidade de vida da população deve-se ao o reconhecimento de que a economia por si só não é tudo, é preciso entender a realidade da comunidade e aproveitar o seu potencial atrativo, na tentativa de beneficiá-la a partir da atividade turística e recusar a política e economia que favorece a poucos, originando e reproduzindo pobreza. Dessa forma, crescimento econômico não é sinônimo de desenvolvimento, como era considerado até a década de 1970, justamente por evidenciar uma desproporcionalidade entre crescimento na economia sem melhorias efetivas nas condições sociais da sociedade.

Segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2009), a Bahia apresentava em 2009 o 6º maior Produto Interno Bruto (PIB), contudo, dados apresentados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2008), revelam que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Bahia, ocupava a 19º colocação do país. Tomando como referência a posição de tais indicadores, observa-se que a relação entre o índice econômico do Estado e o desenvolvimento humano de sua população, apresenta uma discrepância relevante, confirmando assim, o desequilíbrio entre o desenvolvimento econômico e social, sendo este um dos grandes desafios para o desenvolvimento local. É preciso investir enormemente no desenvolvimento social, colocando-o no mesmo patamar que o desenvolvimento econômico.

> Assim como desfrutar de boa saúde significa bem mais do que ter acesso a serviços médicos e remédios em casos de urgência, o conceito de desenvolvimento implica muito mais do que crescimento econômico. A idéia de desenvolvimento implica por exemplo, acesso à educação formal, acesso a oportunidades de formação e especialização profissional, acesso a lazer e vida comunitária, direito a um meio ambiente o menos degradado possível, em acesso a moradia digna, construção da cidadania etc. Em resumo, desenvolvimento representa antes de mais nada acesso à oportunidade de crescimento e realização pessoal (BROSE, 2000, p. 50).

Nesse sentido, o termo desenvolvimento não pode ser confundido com o desenvolvimento econômico, uma vez que este segundo, mensura o crescimento por meio do PIB (Produto Interno Bruto) ou PNB (Produto Nacional Bruto), não se apresentando adequado como medida representativa da realidade social. Essa modalidade de desenvolvimento preocupa-se em oferecer oportunidades que possibilite aos indivíduos, acesso a condições que permitam melhoria na qualidade de vida.

Nessa perspectiva, o turismo que leve em consideração essas especificidades favorece aos habitantes da localidade da oferta turística através da sua inclusão nas ações desde o planejamento até a execução das atividades. A partir destas ações é possível promover o exercício de cidadania que também é imprescindível para o desenvolvimento local.

> O aprimoramento da cidadania tem sido outra questão frequentemente presente na pauta de discussões sobre o desenvolvimento local. Não é mais possível imaginar que as soluções dos problemas de uma determinada região sejam ‘magicamente’ administradas sem a contribuição dos agentes locais. A participação efetiva do cidadão,

> através das organizações locais, sejam públicas, privadas ou sociais, favorecerá a escolha de um modelo de desenvolvimento mais adequado, tanto do ponto de vista sócio-econômico quanto ambiental (GARRIDO; JÚNIOR; VASCONCELOS, 2000, p. 26).

Dentro dessa modalidade, resgata-se o ser cidadão, participativo e ativo. O foco está em suprir as necessidades humanas, não as considerando uma meta a ser atingida no auge do processo, mas sendo estas atendidas e garantidas desde o principio e durante todo esse processo (RODRIGUES, 1999). A contribuição dos indivíduos na administração garantirá que as medidas tomadas sejam favoráveis a população, vise suas necessidades e prioridades, e dentro desse processo de desenvolvimento, com a participação dos sujeitos, se estabelecerá uma relação recíproca onde o individuo não somente oferece sua força de trabalho, mas também usufrui de forma digna os benefícios sociais resultante desse esforço.

É importante considerar também que cada localidade tem as suas especificidades, logo implicará em dinâmicas de desenvolvimento diferentes a depender do local em questão, ou seja, o desenvolvimento ocorrerá de acordo ao contexto da localidade valorizando os recursos naturais e humanos locais.

> Torna-se imprescindível, portanto, que os gestores considerem que a forma de composição do desenvolvimento varia de região ou de local para local e depende de variáveis como estruturas socioeconômicas e culturais, institucionais e político-decisórias prevalecentes nos respectivos espaços territoriais (SAAD, 2006, p. 100).

Desse modo, o estado de desenvolvimento de determinado local será relativo, e diferente a depender do seu contexto, da articulação entre os atores e da “capacidade de iniciativa e de elaboração de propostas socioeconômicas que capitalizem as potencialidades locais” (SAAD, 2006, p. 86), não se tratando de uma sequência de procedimentos prontos e acabados a serem indiscutivelmente seguidos em etapas. É necessário que a comunidade esteja preparada para recebê-lo, com um espaço político e social favorável para que as transformações aconteçam, que podem ser expressas pela mobilização e convergência das ações desses atores sociais, estando articulados em torno de um projeto e alicerçados pelo apoio e as prioridades de toda coletividade.

> É importante frisar que não existem metodologias de desenvolvimento local, muito menos metodologias que sejam participativas. O

> desenvolvimento local surge do fortalecimento da cidadania, do sucesso econômico do empreendedorismo, de produtos competitivos, do uso sustentável de recursos naturais, da pluralidade institucional, do poder de compra dos consumidores, de preços adequados, da integração de iniciativa publicas, da ênfase na reciclagem, da disponibilidade de recursos financeiros, do *know how* e tecnologia, de um mercado consumidor compatível e de diversos outros fatores. E, principalmente, de decisões políticas das lideranças da comunidade e dos atores sociais envolvidos (BROSE, 2000, p. 55).

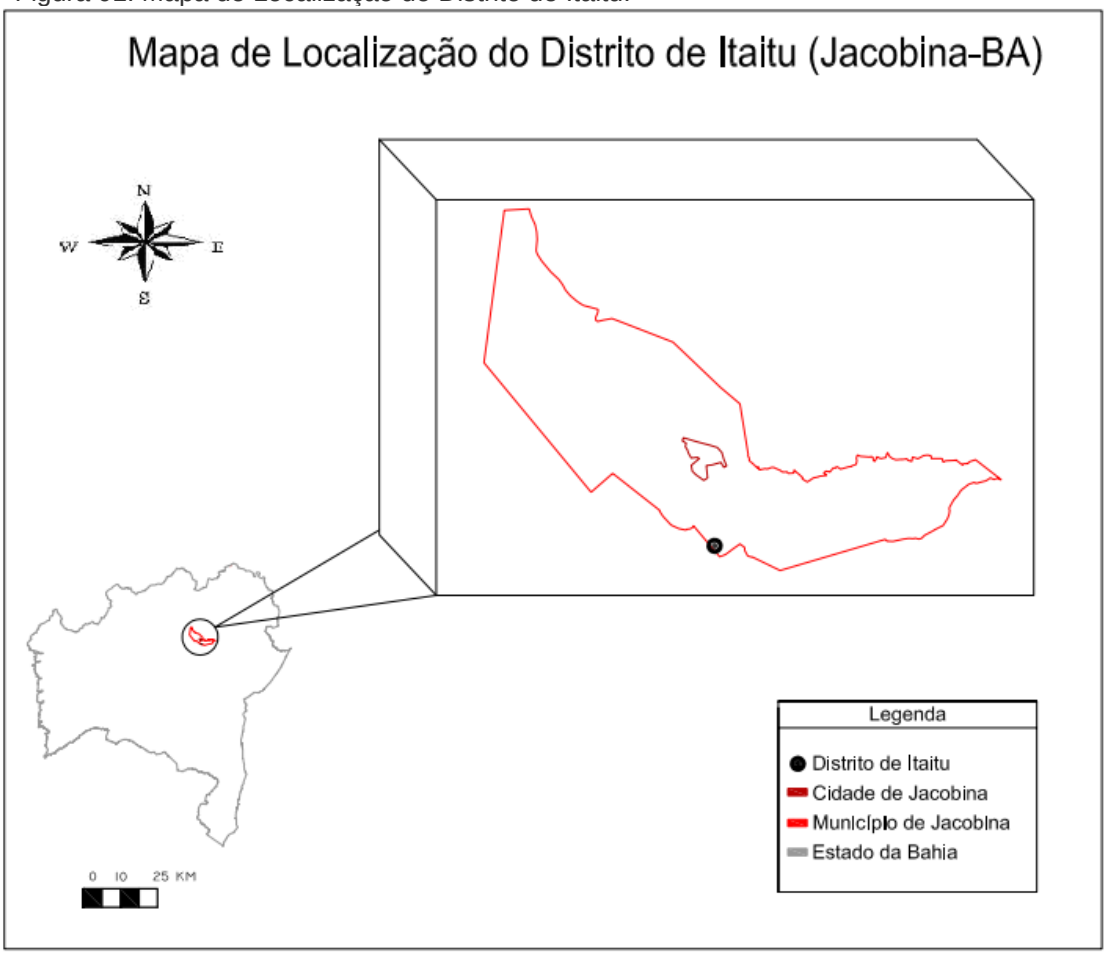
Esse caráter endógeno do desenvolvimento pode possibilitar uma dinâmica socioeconômica no espaço local, a qual viabilizará oportunidades para a população que poderá refletir na melhoria nas condições de vida dos moradores da localidade, “[...] isso decorre não do uso de uma metodologia específica, mas de decisões políticas e gerenciais tomadas pelos atores sociais” (BROSE, 2000, p. 55).

Dessa realidade, emerge desafios aos agentes envolvidos para a concretização do turismo dentro dessa modalidade do desenvolvimento, uma vez que estes agentes apresentam importância fundamental no que se refere aos investimentos e/ou financiamentos para o desenvolvimento, pois são essas ações que tornaram viáveis a implantação de empreendimentos, ofertas de serviços com a qualidade devida, infraestrutura, facilidades e capacitação profissional.

CAPÍTULO II

2.1 Itaitu: história, cultura e belezas naturais

Figura 01: Mapa de Localização do Distrito de Itaitu.



Fonte: Manuela Ribeiro Costa Santos, 2012.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o século XVII marca o início do devassamento do território de Jacobina por aventureiros em busca de ouro, exploradores que, acompanhados de vários colonos e escravos, dedicaram-se a agricultura e à criação de gado.

> O desenvolvimento destas atividades e a alta produção de ouro das minas determinaram a criação de um arraial à margem do Itapicuru-Mirim, onde, rápida mas desorganizadamente, reuniu-se uma população bastante heterogênea. Ao inteirar-se dos bons resultados da mineração, a Coroa Portuguesa, em 1722, elevou o povoado à categoria de vila com o nome de Vila de Santo Antônio de Jacobina e sede na Missão de Nossa Senhora das Neves do Saí, aldeia indígena fundada por franciscanos em 1697 (IBGE, 2007 p. 01).

Pela lei provincial nº 67, de 01-06-1838, foram criados os Distritos de Riachão e Saúde e anexados a Vila de Jacobina. O rápido povoamento da região de Jacobina possibilitou a elevação de vila para condição de cidade sendo constituída, a partir da divisão administrativa referente ao ano de 1933, de quatro Distritos: Jacobina, Caém, Itapeipú e Riachão. Posteriormente, pelo decreto estadual nº 11089, de 30-11-1938, o Distrito de Riachão tomou o nome de Serra Azul sendo substituído pela denominação Itaitu em 1944 segundo dados do IBGE.

> Em 1958, Itaitu contava com 628 habitantes, sendo juntamente com a sede o centro do culto religioso apostólico romano realizado, respectivamente, nas Paróquias Santo Antônio de Pádua de Jacobina e Riachão de Jacobina, antigo nome da vila (SÁ, 2009, p. 29).

Evidenciando a importância do Distrito naquele período. Sua origem certamente esteve ligada à formação e crescimento da cidade de Jacobina, sendo marcado pela representação religiosa da população na região. Muitos moradores da localidade afirmam que Itaitu surgiu primeiro do que a cidade de Jacobina, mas registros oficiais contradizem esses relatos.

O Distrito de Itaitu está localizado à aproximadamente 30 Km da cidade de Jacobina e cerca de 315 km de Salvador com latitude 11º 20’ 23” S e longitude 40º 29’ 38” W, encanta com suas belezas naturais e grandiosas serras que fazem referência ao nome do Distrito, visto que Itaitu quer dizer “Pedra Grande”. Sua população é formada por 2.237 habitantes, segundo o censo de 2010 do IBGE.

Atualmente encontramos em Itaitu muitas casas históricas de herança colonial, dentre elas destaca-se uma importante igreja localizada na Praça da Matriz, a Igreja Católica do Coração de Jesus construída no século XIX, mais especificamente no ano de 1810, segundo consta registro no interior da igreja.

Figura 02: Igreja Católica do Coração de Jesus.



Foto: Thaíse Souza, 2011.

No campo da educação, a população de Itaitu contava, em época mais remota, com o apoio de algumas professoras que se deslocavam da sede para dar aula de modo “improvisado”.

> Na década de 40, é constituído o Prédio Rural de Itaitu, local onde somente uma professora ensinava a poucos alunos. A escola Pedro José da Silva, fundada em 1966, foi o segundo centro escolar da vila. Multiseriado, reunia alunos de primeira a quinta série primária, mas em 1997 sua estrutura esteve em condição precária, quando todas as turmas foram transferidas para o Colégio Crescenciano Fernandes Pires (SÁ, 2009, p. 73).

Sendo este o único colégio do Distrito que atende alunos desde a pré-escola até o Ensino Fundamental regular mais o Ensino Médio EAD (Educação a distância) reunindo um total de 583 alunos no ano letivo de 2011, com 58 estudantes do Ensino Médio.

Muitas transformações ocorreram à economia de Itaitu desde que o “agitado comércio itaituense” (SÁ, 2009 p.32) foi transferido para Jacobina. Em tempos outrora,

> [...] há cerca de dois séculos, Itaitu fazia jus à sua condição de vila. Distrito de paz e policial, sede de Cartórios e Correios, Riachão de Jacobina, como assim era chamada, movimentava a economia da cidade jacobinense com a produção e venda de alimentos básicos, centro de abastecimento com diversas culturas, desde o plantio de cana, subsídio

> para produção de rapadura e cachaça, ao feijão, milho, arroz, mandioca, verduras e frutas, entre as quais destaca-se a banana (SÁ, 2009, p. 29).

Itaitu era o motor da economia de Jacobina, o comércio, os engenhos, casas de farinha, e com destaque a agricultura que continua sendo uma das grandes fontes de renda do Distrito, movimentavam Riachão de Jacobina. Itaitu destacava-se pela produção e distribuição de alimentos para outras localidades, bem como a venda interna desses produtos nas feiras que antes eram realizadas no Distrito, além dos diversos engenhos, como demonstra a autora Verusa Pinho de Sá (2009), através de depoimentos de moradores, que totalizavam por volta de vinte, e “a rapadura era vendida para Mairi, Baixa Grande, Queimadas e Capim Grosso” (SÁ, 2009, p.30).

Os engenhos funcionavam de segunda a sábado, hoje, segundo alguns moradores, resta apenas um engenho localizado próximo a Cachoeira Véu de Noiva que não funciona mais com a mesma frequência. Segundo Sá (2009), a redução e pouca moagem dos engenhos, justifica-se em decorrência do plantio de cana ter reduzido, pelo aumento do custo da mão-de-obra e por não compensar o custo com a venda da rapadura, contudo “os engenhos foram muito importantes para a região, eram fontes de renda e de comércio” (SÁ, 2009 p.38) e gerava emprego até mesmo para pessoas de outras localidades. Além dos engenhos, olarias, e casas de farinha, não se encontram mais em plena atividade, restam no Distrito cerca de duas casas de farinha, sendo que uma delas é elétrica.

Rico também em fontes minerais, ao longo dos séculos, atraiu muitos garimpeiros para a região, na procura de locais para a exploração, esta “tornara-se a chave do desenvolvimento regional” (SÁ, 2009 p.33). Entre os minerais, “o ouro foi facilmente encontrado durante anos no leito dos rios em comunidades como Jaqueira, Coréia e Limoeiro” (SÁ, 2009 p.33) e até hoje tem garimpeiros que procuram por ouro na região, ainda que com suas técnicas rudimentares de exploração.

Vale ressaltar também, que o gado já teve destaque na economia local em meados de 1990. Atualmente a população ainda conta com essa importante força animal para transporte de componentes agrícolas em carro-de-boi, como pode-se

perceber na Figura 03, contrastando com a influência de meios de transporte mais modernos representados pelas motocicletas.

Figura 03: Carro-de-boi.



Foto: Thaíse Souza, 2011.

"Desde 1950, a feira-livre da vila passa por dificuldades, época na qual foi desativada em parte [...]". Em meados de 1980, no entanto, a feira deixa de existir concentrando a venda de produtos na sede" (SÁ, 2009, p. 43). Os moradores de Itaitu, atualmente, consomem produtos vindos, quase todos de Jacobina, bem como os serviços de cartório e correio, antes disponíveis no local, e para demais serviços, os moradores do Distrito precisam deslocar-se até a sede da cidade de Jacobina para ter acesso a tais.

O forte da economia de Itaitu continua essencialmente agrícola, em destaque para o plantio de feijão e também os serviços no setor público. Segundo Sá (2009, p. 32), "Itaitu passa a mera coadjuvante no cenário econômico-cultural", mas a autora faz uma ressalva e considera o turismo, ainda que de forma incipiente, uma atividade que contribui para a economia do Distrito.

Com o passar dos anos, parte da população de Itaitu se mobilizou e fundou em 1995 a Associação Comunitária e Assistencial de Itaitu (ACAI) cujo presidente está em sua segunda gestão. Segundo ele a Associação foi criada com intuito de

resolver questões importantes para o Distrito, principalmente no que se refere à agricultura, as reuniões ocorrem todo segundo domingo do mês.

Além de sua importância histórica com a existência de casas de herança colonial e uma cultura rica, Itaitu possui muitas belezas naturais evidenciadas por belíssimas quedas d'água. Dentre suas cachoeiras podem ser destacadas a Véu de Noiva, Arapongas, Piancó, Talhadeira, das Flores, Serpente, entre outras.

> No alto da serra há uma nascente cujas águas são precipitadas em queda d'água. É a cachoeira do Velho Clarindo, morador na grota próxima. Ao cair, forma um grande poço de águas escuras, aproveitando-as os moradores para banho. Daí a água escoa formando um rio que banha a Vila. Itaitu poderá ser um pólo de turismo pelo potencial dessa queda d'água belíssima [...] como também estimular ali o artesanato e as manifestações folclóricas, nessa histórica e secular localidade (LEMOS, 1995, p. 108).

A autora faz referência à Cachoeira Véu de Noiva, que antes recebia o nome de Velho Clarindo, passou a receber essa denominação em decorrência do formato de sua queda d'água "[...] que mais se assemelha a um dos objetos-padrão marcantes no ato social do matrimônio – o que ainda é coisa séria para muitos moradores da vila." (SÁ, 2009, p. 17).

Desse modo, a partir das considerações sobre os aspectos de Itaitu é importante ressaltar que:

> A infra-estrutura local oscila da antiga entrada de pedras para o calçamento de paralelepípedos ou trechos ainda marcados pelo chão batido; da luz de candeeiro para energia a motor e, posteriormente, elétrica; do lombo dos animais aos automóveis contemporâneos (SÁ, 2009. p. 30).

A estrutura arquitetônica do Distrito, com seus casarões antigos e sua arquitetura colonial contribui para que a essência religiosa e folclórica da comunidade se mantenha viva. De maneira geral, cada povo tem a sua própria cultura, sua forma de manifestar suas crenças e costumes.

Os aspectos culturais de Itaitu se destacam, principalmente, por suas manifestações através da música, das festas religiosas, do artesanato, da culinária e do folclore. Todas essas atividades contribuem para o enriquecimento das raízes culturais, mantendo viva a identidade dos moradores.

Com este intuito, ativistas e espectadores se empenharam em desenvolver o Balaio Cultural, feira de arte, cultura e meio ambiente de Itaitu. Esse projeto tem

como objetivo principal resgatar as manifestações culturais que haviam sido perdidas a longo tempo, assim como reacender no coração do povo itaituense o prazer e a alegria que envolvia os moradores em tempos outrora.

O Balaio Cultural é um dos momentos em que os moradores locais e os grupos culturais podem se apresentar. A Marujada, a Filarmônica, Dança de Fitas, Banda de Pífanos e os Cãos são algumas das manifestações culturais apresentadas neste evento. Os Cãos é uma das manifestações que mais causam expectativas já que, segundo Sá (2009) “reforçam a dicotomia do bem e do mal por meio da imagem de demônios e anjos”. Ainda sobre os Cãos a autora afirma:

> Durante a apresentação no Balaio Cultural, os gritos, em geral, são de crianças que ao ver cruz, espadas, foices e chifres saem à procura do primeiro abrigo. É conhecimento da memória coletiva interferindo na socialização dos indivíduos, o cômico dando espaço à reflexão (SÁ, 2009, p. 118).

Além dessas manifestações culturais outras ações foram incorporadas neste projeto. São ações socioeducativas que visam atender as necessidades da comunidade local e, consequentemente, inseri-los ao convívio social. O cinema na praça, por exemplo, é uma dessas ações que tem como objetivo tirar os moradores de sua rotina diária e oferecer descontração e interação com outras pessoas. Neste sentido, Botelho afirma:

> Vale nesta linha de continuidade a incorporação da dimensão antropológica da cultura, aquela que, levada às últimas consequências, tem em vista a formação global do indivíduo, a valorização dos seus modos de viver, pensar e fruir, de suas manifestações simbólicas e materiais, e que busca, ao mesmo tempo, ampliar seu repertório de informação cultural, enriquecendo e alargando sua capacidade de agir sobre o mundo. O essencial é a qualidade de vida e a cidadania, tendo a população como foco (2007, p.110).

O Balaio Cultural é realizado pela ASPAFF (Associação de Ação Social e Preservação das Águas, Fauna e Flora da Chapada Norte) que tem como proposta “resgatar as tradições e promover a cidadania, especialmente no Distrito de Itaitu” (SÁ, 2009, p.130)

Destacam-se como ações propostas pela ASPAFF à realização de oficinas de artesanato, pintura, cordel, dança e fotografia, além de palestras sobre culturas tradicionais, reforçando a importância de se manter vivas tradições e manifestações culturais passadas pelos moradores mais antigos da vila. A

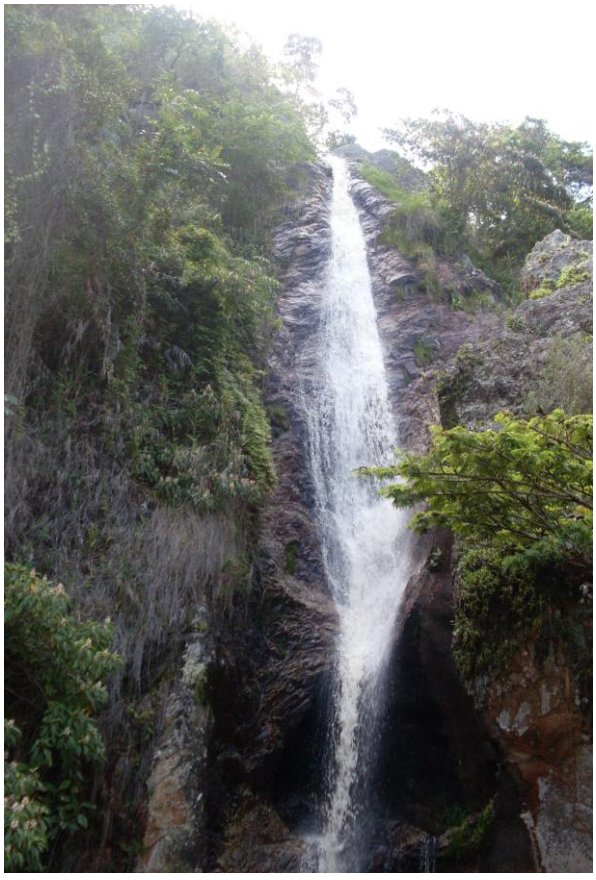
exemplo disso destaca-se o resgate das bandas instrumentais e das quadrilhas de São João que por muito tempo ficou adormecida na memória dos moradores.

Atualmente a comunidade itaituense apresenta-se como produtora de sua própria cultura, são atores sociais, e demonstram isso através de atividades culturais repleta de valores e significados.

2.2 Cachoeiras mais visitadas no Distrito de Itaitu

Segundo os guias do Município de Jacobina, o Distrito de Itaitu possui 43 cachoeiras, mas muitas apresentam difícil acesso e por isso as mais visitadas são aquelas que possuem trilha com grau de dificuldade baixo e/ou moderado. Dessa forma, cerca de seis cachoeiras se destacam: Piancó, Véu de Noiva, Arapongas, Talhadeira, Serpente e das Flores. A seguir estão destacadas algumas delas.

Figura 04: Cachoeira Piancó.



De acordo com o Projeto Trilha das Cachoeiras (2004) a Cachoeira Piancó dista 3,8 km do Distrito de Itaitu e possui uma queda d'água de cerca de 40 m de altura.

Foto: Manuela Ribeiro, 2011.

Figura 05: Cachoeira das Arapongas.



Também conhecida como Jaqueira não possui queda d'água expressiva, mas apresenta ótimos poços para banho.

Foto: Manuela Ribeiro, 2011.

Figura 06: Cachoeira Véu de Noiva



A Cachoeira Véu de Noiva é assim chamada por apresentar uma queda d'água que se assemelha a um véu. Fica localizada a cerca de 3 km de distância do Distrito de Itaitu percorridos por trilha, segundo o Projeto Trilha das Cachoeiras, sua queda d'água é de 60 m de altura. É a cachoeira mais visitada de Itaitu de acordo com guias de Jacobina.

Foto: Manuela Ribeiro, 2011.

Figura 07: Cachoeira Esplendor do Sol.

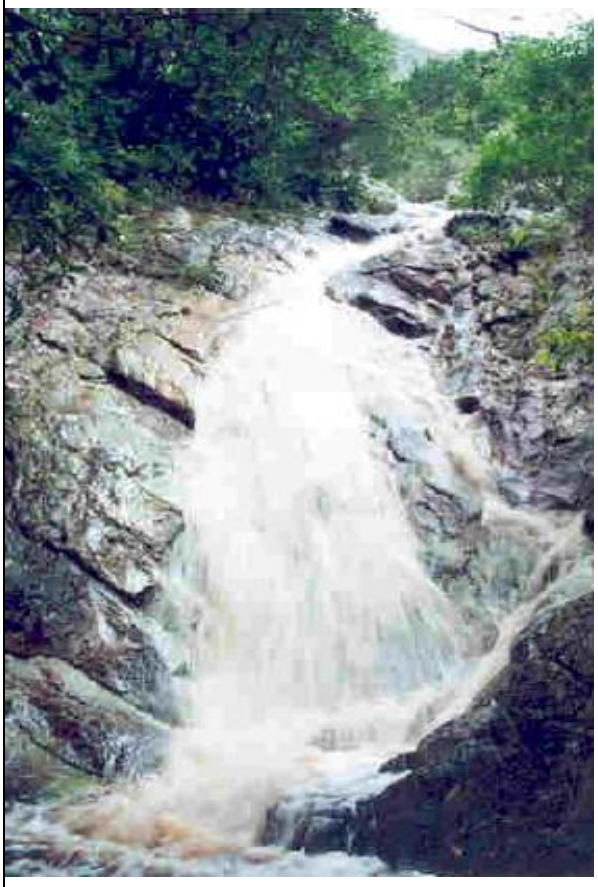


Foto: Projeto Trilha das Cachoeiras, 2004.

Figura 08: Cachoeira da Serpente.



Foto: Projeto Trilha das Cachoeiras, 2004.

O acesso de ambas as cachoeiras situam-se em trilhas localizadas acima da Cachoeira Véu de Noiva. Caracterizam-se por apresentar ótimos poços para banho. Muitas cachoeiras com aspectos físicos semelhantes às cachoeiras citadas são encontradas nesta trilha.

CAPÍTULO III

3.1 O turismo no Distrito de Itaitu

A atividade turística, ao longo, dos tempos vem registrando sua importância principalmente nos campos econômicos e sociais. Reconhecendo a relevância dessa atividade e sua capacidade de gerar emprego, renda e melhorias da qualidade de vida, o turismo é então, apresentado como uma possibilidade para o desenvolvimento local no Distrito de Itaitu. A localidade possui potencialidades diversas para a atividade turística, principalmente em função de suas peculiaridades histórico-culturais e suas características naturais.

Atualmente a atividade turística passa por um momento de valorização e tem sido tema de diversas discussões nos três níveis de esferas governamentais. Apesar dessa notória expressividade do turismo a nível nacional, quando analisado a nível local, no caso de Itaitu, o planejamento desta atividade não tem sido efetivo ou ainda é desempenhado de forma fragmentada. Percebe-se que o poder público não tem feito um acompanhamento para conhecer a quantidade de turistas que visitam o local, nem tem investido em infra estrutura, imprescindíveis para o desenvolvimento do turismo.

As riquezas naturais do Distrito de Itaitu, caracterizada principalmente por belas cachoeiras, sempre foi motivo de interesse de visitação por parte de muitos moradores das cidades circunvizinhas. Mas, o turismo só começou a ser reconhecidamente desenvolvido há cerca de oito anos, quando as belezas do Distrito ganharam notoriedade em outras regiões do País, segundo apontam os moradores da comunidade.

A atividade cresceu pouco, visto que há, de certo modo, ausência de investimentos tanto de ordem pública quanto privada. Os relatos dos entrevistados deixam claro a real situação vivenciada pelos moradores: “Aqui não temos apoio dos políticos, vem mais na época da eleição por causa dos votos.” (M. H. L., 03/11/2011). “A prefeitura não participa do desenvolvimento do turismo no Distrito.” (E. F. A., 03/11/2011).

Essa falta de apoio é também destacada por outros moradores.

> Dizem que falta lugar para o pessoal que vem de fora comer aqui, mas os visitantes geralmente visitam as cachoeiras e já trazem a comida e

> não deixam nenhum benefício para o distrito. Parte pequena dos turistas consome no distrito. Acho que falta ajuda para divulgação dos restaurantes e mercadinhos daqui e a prefeitura poderia ajudar nesse sentido. (M. M., 16/11/2011).

Considerando a incipiência do turismo, ainda recente, e a grande potencialidade que o Distrito oferece, é importante que se promovam ações para o desenvolvimento do turismo sustentável. A localidade já apresenta algumas transformações desde que foi formada, mas essas modificações ainda não são totalmente decorrentes do turismo, se devem, em parte, ao processo de desenvolvimento a partir das necessidades dos indivíduos que ali vivem, como a alteração estética de algumas casas, utilização de paralelepípedos em alguns trechos antes marcados pelo chão batido, além do aumento do número de residências.

Após a análise dos dados coletados com a aplicação de formulários destinados à população do Distrito, secretaria de meio ambiente e guias turísticos de Jacobina, foi possível esclarecer algumas questões pertinentes à pesquisa.

Com relação aos moradores da localidade, buscou-se saber a opinião deles sobre uma possível implantação do turismo de modo mais complexo e planejado no Distrito. Grande parte da população pesquisada gostaria que o turismo se desenvolvesse em Itaitu (Fig. 09), pois a atividade proporcionaria mais uma alternativa de geração de renda.

Figura 09: Gráfico do número de pessoas que acreditam que o turismo pode proporcionar benefícios ao Distrito de Itaitu.



Fonte: Pesquisa de campo, Itaitu (Jacobina-Ba).

Foram entrevistados 225 moradores do Distrito de Itaitu. Conforme pode-se observar no gráfico (Figura 09), ainda que a maior parte dos entrevistados demonstrem interesse pelo desenvolvimento do turismo no Distrito, uma pequena parcela posicionou-se contra a implantação da atividade. Quando questionados, alguns destacaram que temem os impactos ambientais ocasionados pelo aumento do fluxo de turistas, principalmente no que se refere ao lixo deixado no entorno das cachoeiras. Outros afirmaram que não se sentiriam seguros com a constante presença de indivíduos desconhecidos na comunidade.

Outros 7% responderam que não possuíam uma opinião definida sobre o desenvolvimento do turismo por não ter maiores conhecimentos sobre o assunto. Este fato evidencia a falta de palestras e cursos que possam esclarecer sobre o turismo.

A comunidade não dispõe de muitas alternativas empregatícias, as possibilidades de garantia de renda dos moradores ficam restritas à agricultura - é desse setor que moradores sobrevivem pelo plantio de subsistência e venda de produtos, quando em safras maiores, ou por prestação de serviços - aposentadoria e benefícios do governo federal. Essa realidade faz com que muitos indivíduos migrem para outras regiões em busca de oportunidades de trabalho.

Com o objetivo de criar alternativas para que a economia do Distrito seja movimentada de modo que traga benefícios para os moradores e levando em consideração as grandes riquezas naturais do lugar, o turismo é uma atividade que pode trazer esses benefícios para a comunidade, desde que aplicado de forma planejada, visando não somente os aspectos econômicos, mas também os aspectos ambientais e sociais.

Nessa perspectiva, destaca-se a necessidade de um planejamento efetivo do turismo em Itaitu de modo que a implantação estruturada dessa atividade seja capaz de potencializar os benefícios na comunidade. De acordo com as entrevistas realizadas no Distrito, a população acredita no turismo como uma alternativa para o desenvolvimento local, e por intermédio do planejamento o turismo pode alcançar níveis de qualidade bem significativos já que interfere diretamente no seu desenvolvimento.

Partindo da premissa de que Itaitu tem como atrativo principal as cachoeiras, a localidade atrai turistas, que na maioria das vezes, vão em busca de um passeio que estabeleça contato direto com a natureza, representando uma alternativa de fuga do cotidiano. Segundo dados obtidos pela Secretaria da Agricultura, Planejamento e Turismo, a média mensal de pessoas que visitam o Distrito é de 200 pessoas, intensificando-se nos meses de agosto a fevereiro.

No aspecto sociocultural o turismo planejado pode contribuir para o envolvimento da comunidade em atividades sociais, culturais, resgatando nos moradores a alegria de pertencer a um lugar com tantas riquezas e potencialidades naturais.

Porém, a implantação de forma mais intensificada do turismo deve ser feita de forma cautelosa e preventiva a fim de manter a autonomia do Distrito para evitar grandes efeitos provenientes do sistema produtor de mercadorias. Apesar de ser uma atividade geradora de renda e que auxilia no apoio às iniciativas de preservação ambiental, não se pode deixar de perceber o turismo a partir do modo de produção capitalista.

Esta importante atividade econômica produz e utiliza o espaço, desta forma o patrimônio ambiental é indispensável para seu desenvolvimento. O turismo envolve muitos fatores – econômicos, políticos, sociais, ambientais e culturais – e por isso é necessário que se estabeleçam critérios para utilização dos espaços a partir da existência de um planejamento turístico efetivo. Sendo considerado desta forma, o turismo pode ser um poderoso instrumento para geração de emprego, renda e inclusão social.

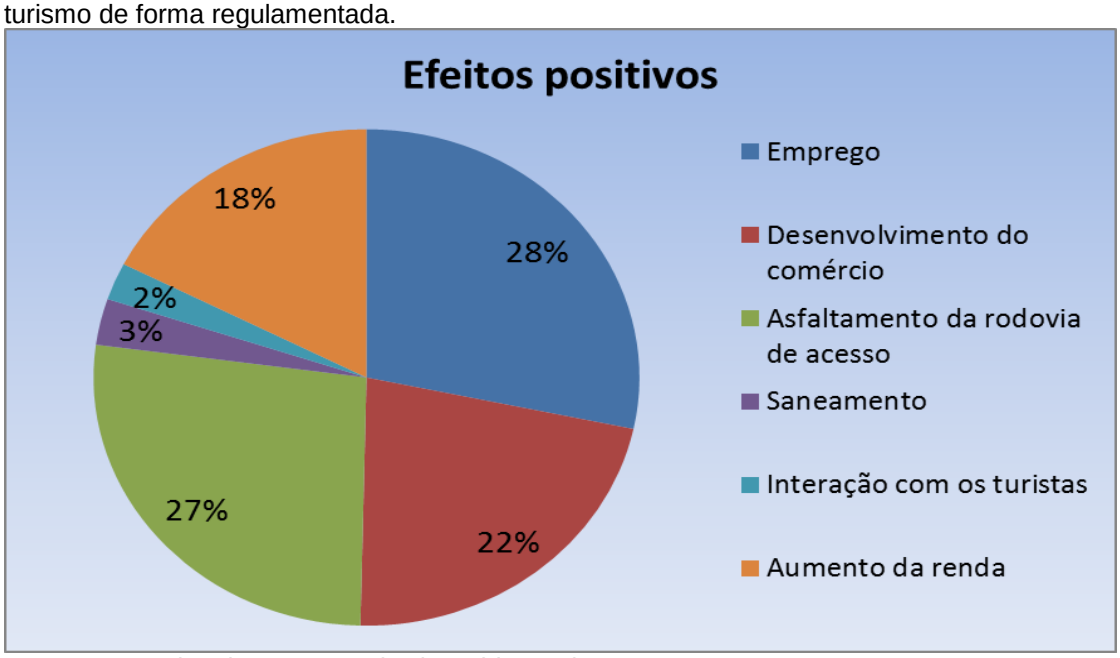
O desenvolvimento do turismo sustentável pode proporcionar muitos benefícios ao Distrito de Itaitu, pois além de funcionar como uma possibilidade de ascensão da economia da comunidade, a atividade implica na criação de medidas de proteção ambiental e criação de planos e programas de manutenção de áreas naturais, já que o ambiente natural é sua principal fonte de recursos.

Além disso, pode possibilitar melhorias nas condições estruturais do Distrito, proporcionando condições de vida mais favoráveis para a população, como por exemplo, a implantação do saneamento básico da localidade. Não há manejo de resíduos sólidos, coleta e tratamento de esgoto, esses fatores afetam

diretamente a qualidade de vida dos moradores e precisam ser revistos antes que o turismo atinja maior crescimento em Itaitu.

De acordo com Ruschmann (2003) os problemas causados pelo turismo estão diretamente ligados à existência ou não de políticas públicas no desenvolvimento da atividade de modo sustentável, desencadeando problemas consideráveis no meio físico e social da comunidade receptora. Nesse sentido, procuramos compreender através dos sujeitos entrevistados quais seriam suas maiores preocupações em relação ao desenvolvimento do turismo.

Figura 10: Gráfico dos benefícios esperados pela população de Itaitu a partir da implantação do turismo de forma regulamentada.



Fonte: Pesquisa de campo, Itaitu (Jacobina-Ba)

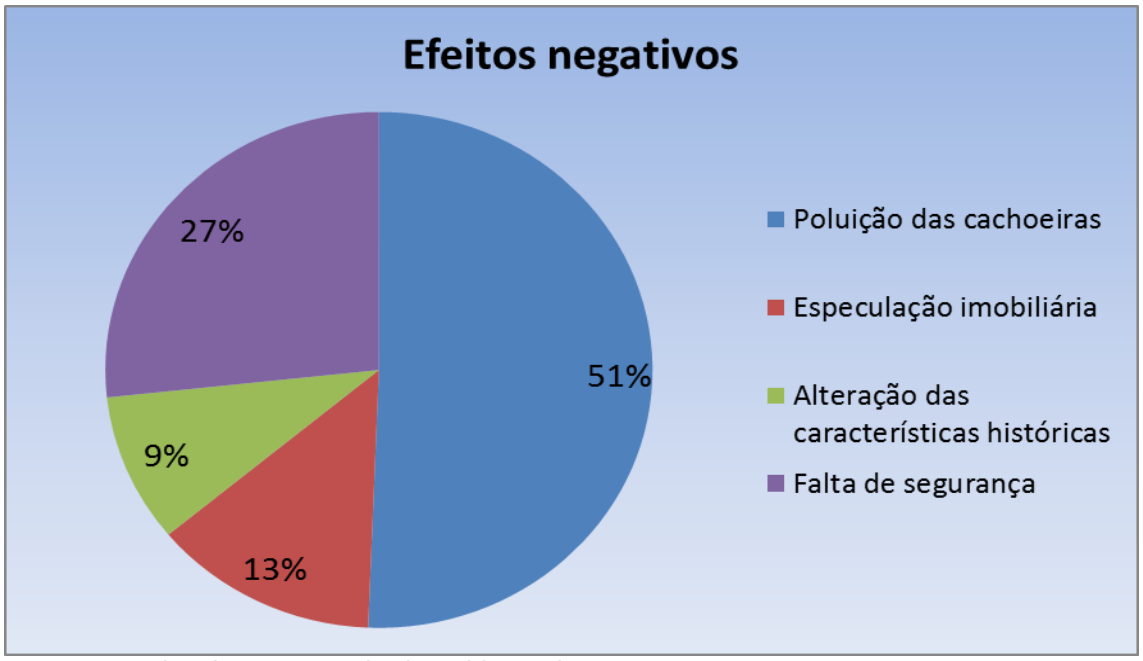
Os aspectos positivos que a atividade turística possibilita estão diretamente ligados à criação de critérios para a proteção da localidade turística, é nesse contexto do turismo que o planejamento pode atuar positivamente. Quando se fala em planejamento percebe-se uma relação direta com o desenvolvimento local e nesse sentido a comunidade deve ser a principal beneficiada sendo essencial a participação dos moradores em todos os processos de gestão e planejamento, o que infelizmente não vem acontecendo em Itaitu.

Apesar de se destacar a extrema importância da participação da população no processo de implantação e planejamento do turismo é o poder público e/ou privado os principais responsáveis pelo planejamento estratégico e operacional da atividade turística já que ele viabiliza os recursos para o desenvolvimento desta

atividade. Nesse sentido, para se alcançar um desenvolvimento sustentável o planejamento é um processo essencial, ele vai reunir as condições viáveis para que todas as ações sejam colocadas em prática.

Dentre os efeitos destacados pela comunidade (Fig. 11), percebe-se maior preocupação com relação à questão ambiental no que se refere a poluição das cachoeiras, falta de segurança e especulação imobiliária, sendo que esta última já é relatada como uma situação atual do Distrito em virtude do loteamento de algumas áreas por indivíduos que, em sua maioria, não residem no Distrito, utilizam-no principalmente para o lazer.

Figura 11: Gráfico dos efeitos negativos que o turismo pode gerar no Distrito de Itaitu segundo os moradores.



Fonte: Pesquisa de campo, Itaitu (Jacobina-Ba)

Sobre as considerações acerca do meio ambiente, Ruschmann (2003) destaca que a relação entre turismo e meio ambiente deverá ser considerada a partir de ações e estratégias do planejamento. Nessa perspectiva, considerando a importância dos aspectos naturais do Distrito de Itaitu, convém destacar a necessidade do desenvolvimento de Relatórios de Impactos sobre o Meio Ambiente (Rima) para antecipar os estudos sobre os impactos antes de sua ocorrência.

> Para a realização de estudos de impacto ambiental, as localidades que possuem um patrimônio natural considerável e, portanto, com potencialidade turística deverão preparar-se para a demanda crescente por esses espaços e para sua utilização para recreação e turismo. (RUSCHMANN, 2003, p. 130-131).

Essas implicações do turismo são resultantes da ação ou falta dela por parte do poder público, comunidade e setor privado, pois para o seu desenvolvimento é indispensável um complexo conjunto de ações setoriais. Os investimentos no Distrito podem minimizar a incidência dos efeitos negativos e otimizar os benefícios da atividade turística.

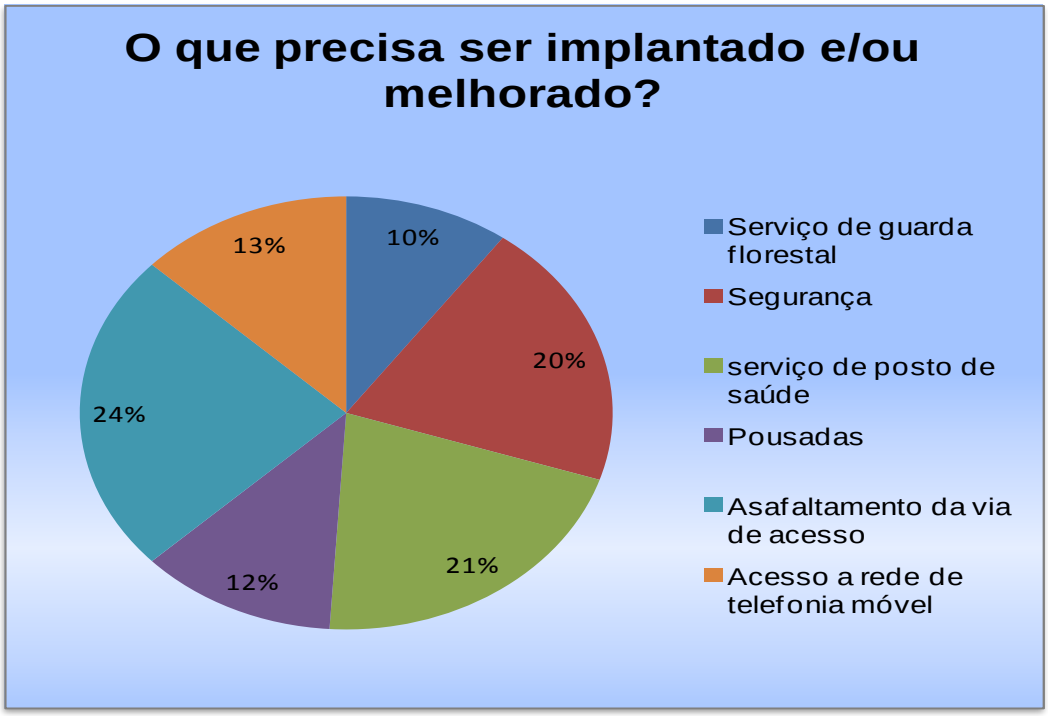
No caso de Itaitu há ausência da participação do poder público na regulamentação da atividade. De acordo com os resultados das pesquisas feitas na Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente de Jacobina não existem políticas públicas direcionadas ao turismo no Distrito, embora sejam feitas reuniões do CONEMA (Conselho Estadual de Meio Ambiente) que auxilia sobre a aplicação das diretrizes deliberadas pela Política Estadual de Meio Ambiente, não há nenhum projeto voltado para a localidade.

O Distrito precisa passar por melhorias de infraestrutura para que se promova o desenvolvimento do turismo, visto que, embora seja uma localidade que apresenta elevado potencial natural alguns serviços são precários. Essa questão é reflexo da falta de investimentos integrados, que, se realizado, proporcionaria importantes benefícios para a população.

Há poucos empreendedores e pouca diversidade de serviços, estando disponível para os turistas, basicamente, duas pousadas com pouca capacidade para recebê-los e, que oferece comida por encomenda, alguns mercadinhos e uma padaria que funciona como lanchonete. Uma renda extra para alguns moradores é o aluguel de casas quando em período de festa.

Apesar de apresentar o potencial natural para o desenvolvimento do turismo, Itaitu ainda não possui estrutura para atender um número elevado de turistas. A Coordenação da Secretaria de Planejamento e Turismo reconhece que ainda não há um conjunto de ações que viabilizem esse turismo organizado e planejado. Todavia, afirmam apresentarem-se dispostos a colaborar para que através dessas ações de políticas públicas o Distrito de Itaitu se torne um referencial.

Figura 12: Gráfico sobre as melhorias necessárias em Itaitu para o desenvolvimento do turismo.



Fonte: Pesquisa de campo, Itaitu (Jacobina-Ba)

As pesquisas realizadas apontam para a ausência de serviços básicos para a comunidade, como a saúde e segurança. Segundo os entrevistados, não existe policiamento e o posto de saúde funciona apenas para pequenos atendimentos em horário comercial, os casos em que exige maior preocupação devem ser encaminhados para a cidade de Jacobina com o uso de carro próprio, pois não há ambulância na localidade.

Por se tratar de uma região que contêm muitos atrativos naturais é interessante que se mantenha conservado esses ambientes ressaltando a necessidade de um planejamento adequado e estratégico para a atividade, visando prever os impactos causados ao longo do tempo e um plano de ações que venham minimizar esses impactos antes que se tornem irreversíveis.

Segundo o coordenador da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente de Jacobina, a iniciativa para buscar melhorias em Itaitu deve partir da comunidade, ele afirma que falta para os moradores maior motivação em chamar a atenção do poder público através de manifestações. Já os nativos do Distrito apontam que se sentem desestimulados em reivindicar maior participação do poder público em

decorrência das frustrações referentes às repetidas garantias feitas aos moradores em gestões anteriores.

Os moradores afirmam já ter entrado em contato com os coordenadores das Secretárias de Meio Ambiente, Planejamento e Turismo, mas há ausência de manifestação formal, através de projetos que possam exigir maior comprometimento do poder público.

A maioria da população já está desacreditada com o poder público decorrente da ambiguidade e defasagem do discurso de desenvolvimento para o Distrito. O fragmentado reconhecimento com o lugar de origem, principalmente por parte da juventude e a pouca identidade coletiva, reforçada pela ausência de oportunidades, enrijece a falta de estímulo para a mobilização em prol de melhoria para o local, além de acreditarem que as medidas para dinamizar e oferecer soluções para os problemas sociais do Distrito deva partir dos governantes.

As ações da esfera pública através de investimentos e melhorias em Itaitu devem ocorrer de forma concreta que fuja de promessas de período eleitoral, destacado pelos moradores como algo frequente, já que o Poder Público de Jacobina tem se mostrado atuante apenas quando precisa da comunidade no sentido de garantir votos durante as eleições.

Percebe-se que essas questões são, em parte, responsáveis pela falta de reconhecimento e interesse por parte da população jovem na identificação com o Distrito, no sentido de despertar a valorização de suas potencialidades. Observa-se que a participação da população de Itaitu acontece pontualmente, em ocasiões específicas, e mesmo dessa forma não são todos que estão engajados em projetos ou ao menos se interessam em saber o que acontece na localidade.

Sem a valorização do lugar dada pelos moradores e sem as suas participações efetiva não haverá desenvolvimento. Por maior esforço que o representante do município faça na tentativa da promoção do desenvolvimento local, se não houver o engajamento da população da localidade, no sentido de tornar-se responsável por esse processo, os resultados não serão satisfatórios, uma vez que este necessita da mobilização da população e do aproveitamento da sua capacidade.

> Mesmo quando decisões externas – de ordem política ou econômica – tenham um papel decisivo na reestruturação sócio-econômica do município ou localidade, o desenvolvimento local requer sempre alguma forma de mobilização e iniciativas dos atores locais em torno de um projeto coletivo. Do contrário, o mais provável é que as mudanças geradas desde o exterior não se traduzam em efetivo desenvolvimento e não sejam internalizadas na estrutura social, econômico e cultural local ou municipal, desencadeando a elevação das oportunidades, o dinamismo econômico e aumento da qualidade de vida de forma sustentável (BUARQUE, 1999, p.10).

Mesmo com contribuição de recursos externos a população tem que criar coletivamente um contexto local político e social favorável para viabilizar ações que transformem a realidade da população a partir das suas necessidades e através da mobilização em torno de um projeto e do uso sustentável dos recursos naturais da localidade.

As parcerias interinstitucionais são importantes, mas não são exclusivamente decisões externas que cria ou sustenta o processo de desenvolvimento. Portanto “desenvolvimento local não se cria por decreto” (BROSE, 2000, p.55), não adianta representantes implantarem políticas de transformação no Distrito, sem que a sociedade esteja engajada, é necessária uma vontade conjunta dos diferentes atores sociais. Como afirma Buarque (1999, p. 10) “O desenvolvimento local está associado, normalmente, a iniciativas inovadoras e mobilizadoras da coletividade, articulando as potencialidades locais nas condições dadas pelo contexto”.

Neste sentido, as Secretarias da Agricultura, Planejamento e Turismo podem contar com o apoio do Governo do Estado, entidades como a ASPAFF, Associação de Guias, Oficinas de Trabalho e Desenvolvimento e, principalmente com a comunidade local, que deve ser um agente ativo neste processo e não apenas um espectador das ações que são realizadas dentro de seu próprio espaço para que possam atuar incisivamente no processo de desenvolvimento da comunidade, através de suas capacidades, competências, habilidades e mediante ativa colaboração de agentes externos, como a supervisão técnica e especializada assim como os subsídios oferecidos pelo próprio município, deve incrementar a cultura do turismo em seu meio e se tornar gradativamente apta a agenciar o aproveitamento dos próprios potenciais.

Percebe-se que o Distrito ainda encontra-se despreparado para implantar na localidade uma política desenvolvimentista dentro dessa perspectiva de

desenvolvimento local, por não dispor de um quadro humano organizado e qualificado para tal. Um dos grandes entraves esta justamente em conseguir que os moradores se mobilizem. Para Brose (2000):

> É inerente ao conceito de desenvolvimento local que exista:
> - um potencial de recursos naturais;
> - um potencial de capacidade empreendedora de pessoas;
> - acesso a informação, conhecimento e novas tecnologias;
> - uma permeabilidade no tecido sócio-político que aceite mudanças;
> -um mercado que consuma novos produtos com preços que remunerem novos investimentos (p. 57).

Deve haver todo um contexto favorável para que se inicie um processo de desenvolvimento dentro da comunidade. No Distrito tem-se o potencial natural, no entanto poucos investimentos públicos são feitos nesse aspecto de capacitação humana e de apoio a novos empreendimentos, a população não se sente qualificada e nem estimulada para agir coletivamente.

Considerando que a falta ou a má formação constitui um empecilho para a apropriação e participação individual ou coletiva no espaço público, é de suma importância uma formação adequada e o acesso à informação para o exercício da cidadania, e participação mais autônoma e ativa dentro da sociedade, bem como para organizar-se e reivindicar pelos seus direitos.

A Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente do Município reconhece a necessidade de capacitação da população visando o desenvolvimento do turismo na localidade de forma planejada, mas não tem realizado projetos que confirmem esse reconhecimento na prática. Em relação à regulamentação do Turismo no Distrito, a Coordenação de Turismo do município afirma que o mesmo não ocorre em sua totalidade, todavia alguns projetos foram elaborados em outras gestões como, por exemplo, o Projeto Trilha das Cachoeiras – proposta piloto de gestão sustentável de recursos ecoturísticos em alguns municípios da Chapada Norte – em parceria com as Prefeituras Municipal de Jacobina, Miguel Calmon e Saúde, além do Centro de Referência Cultural da Bahia, Secretaria da Cultura e Turismo e o Governo do Estado da Bahia.

A proposta do projeto é de promover a Região supracitada a fim de contribuir para seu desenvolvimento econômico e social a partir do turismo

sustentável com a criação de Unidades de Conservação. Dentre os objetivos do Projeto Trilha das Cachoeiras (2004) convém destacar:

> [...] B) Elaboração do PRUA (Plano de Referência Urbanístico Ambiental do Distrito de Itaitu/Jacobina), onde se localizam os maiores números de atrativos, objetivando o desenvolvimento ordenado;
> C) Implantação do Centro de Educação Ambiental de Itaitu, visando dotar o Distrito de Itaitu de um local onde as informações sobre a região possam ser obtidas, as atividades educativas e culturais possam ser realizadas e onde as representações dos órgãos que trabalham com o patrimônio natural possam desenvolver suas atividades técnicas; [...] (p. 06).

De acordo com o Projeto essas atribuições estavam direcionadas a Secretaria de Turismo e Cultura, mas de acordo com a Coordenação de Turismo de Jacobina essas atividades não foram realizadas em gestão anterior e não está previsto a execução atualmente.

Essa situação de descontinuidade de alguns projetos elaborados em gestões anteriores foi percebida durante as pesquisas realizadas com os moradores locais, como a qualificação dos guias turísticos. A população aponta como necessária, além do planejamento, uma efetiva capacitação da mão-de-obra local. Atualmente, muitos dos jovens que participaram das palestras e dos cursos de guias estão sem trabalhar, vivem de “bicos”, ou ainda sustentados pelos pais, já que o município não tem um local apropriado para alocar esses profissionais ou mesmo não oferece as condições necessárias para o desenvolvimento dessa atividade, justificando a descontinuidade do projeto e o “abandono” dos jovens.

O mais recente curso de capacitação de guias, realizado no ano de 2011, contou com a participação de indivíduos residentes no próprio município como também alguns moradores de Itaitu. Apesar disso, alguns jovens da comunidade que participaram do curso afirmam que não atuam como guias pois os turistas que recorrem a este profissional já chegam no Distrito acompanhados de guias que residem em Jacobina. Este fator se deve, em parte, a Casa de Apoio ao Turista localizada no município, onde atua a Associação Serra Verde Guias e Ecoturismo da Chapada Norte que dispõe de monitores capacitados para atuar em toda a Região de Jacobina. Dessa forma, os indivíduos que residem em Itaitu,

praticamente, não têm oportunidade de atuar como guias, visto que não há no Distrito nenhum ponto de apoio ao turista.

Essa iniciativa da Prefeitura de Jacobina demonstra haver uma “tímida” preocupação com o turismo na região, no entanto as ações devem ser ampliadas para que se realize um conjunto de ferramentas no desenvolvimento do turismo planejado, como, por exemplo, a criação da APA (Área de Preservação Ambiental) a fim de evitar que o Distrito seja vítima do processo de degradação ambiental. Segundo a coordenadora da Secretaria de Planejamento e Turismo o projeto para criação da APA já foi criado, mas ainda está em andamento aguardando aprovação na câmara de vereadores.

No entanto, constatou-se que o diálogo entre Poder Público e comunidade itaituense não estabelecem relações entre si, atuam de forma fragmentada resultando no desencontro de informações prejudicando diretamente no desenvolvimento de projetos que envolvam o turismo e a manutenção dos recursos naturais da localidade.

A iniciativa pública se baseia no discurso de que é preciso haver maior cobrança da comunidade e se utiliza do projeto de criação da APA como uma ação suficiente sem buscar adotar outras medidas que regulamentem o turismo e proporcione melhorias na comunidade. Já a população do Distrito fica a espera de atitudes da Prefeitura e apresentam dificuldade em se mobilizar para buscar formas de melhorias, como a urgente necessidade da criação de uma Associação de Turismo, situação justificada pela ausência de estímulo.

Em meio a esses atores sociais tem-se a iniciativa da ASPAFF Chapada Norte, que demonstram preocupação com a situação do Distrito, promovendo, segundo os representantes da Associação, projetos através de recursos captados pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, que serão implantados em Itaitu na Casa de Arte e Cultura, espaço cedido pela prefeitura do município e inaugurado no dia 17 de fevereiro de 2012.

O projeto não é dirigido diretamente para qualificação em serviços turísticos, mas oferecerá oficinas e cursos como: informática, culinária, turismo, arte, projeto de leitura – este último, já está sendo aplicado na escola do Distrito – dentre outros, bem como instalará biblioteca e brinquedoteca, sala de cinema e infocentro que possibilitarão aos moradores maior acesso digital, a informação e

qualificação. Segundo os representantes da ASPAFF o maior objetivo do trabalho desenvolvido em Itaitu é tornar o Distrito uma vila modelo. Por enquanto, a maior parte desses serviços ainda não estão sendo desenvolvidos, encontram-se no campo teórico em decorrência da recente inauguração do espaço.

Porém, o diálogo entre a ASPAFF e a comunidade de Itaitu não tem ocorrido de forma homogênea. Apesar de propor a realização de importantes projetos, muitos moradores não têm conhecimento sobre o trabalho da Associação, evidenciando que o projeto precisa ser melhor discutido com os nativos a fim de proporcionar a participação de todos, sendo necessário, deste modo, o estabelecimento de comunicação entre a ASPAFF e moradores.

A regulamentação do turismo no Distrito de Itaitu prevê o desenvolvimento da atividade de maneira sustentável, visando à manutenção de seus recursos naturais e a redução de modificações que possam prejudicar a comunidade. A Lei nº. 6.513/77, que dispõe sobre a criação de Áreas Especiais e de Locais de Interesse Turístico, permite a aplicação de penalidades caso haja descumprimento de alguma norma estabelecida pela EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo), podendo resultar em multas, interdição de atividade, embargo da obra, além da responsabilidade em reparar os danos que tenham sido causados.

De acordo com a referida Lei, consideram-se áreas de interesse turístico as localidades que apresentam: Art. 1º Incisos I - os bens de valor histórico, artístico, arqueológico ou pré-histórico; E, VI - as localidades e os acidentes naturais adequados ao repouso e a prática de atividades recreativas, desportivas ou de lazer. Dessa forma, Itaitu se enquadra nas descrições da referida Lei como área de interesse turístico, podendo ser classificada como Áreas Especiais de Interesse Turístico, dos Locais de Interesse Turístico e dos bens culturais e naturais protegidos por legislação específica.

Para que uma área seja declarada como pertencente a uma dessas classificações mencionadas faz-se necessário, de acordo com os incisos II e III da Lei nº 6.513/77, Art. 7º Cap. I, o envio de solicitação de órgãos da administração direta ou indireta, federal, estadual, metropolitana ou municipal; ou por solicitação de qualquer interessado. Cabendo a EMBRATUR realizar estudos e pesquisas necessários para declaração da área de interesse turístico.

Observa-se que o Distrito não tem total aproveitamento do seu potencial natural turístico para beneficiamento da sua população, mas, no entanto, as condições naturais locais podem vir a exercerem influências sobre as atividades econômicas. O que se pretende aqui é chamar a atenção para o valor do seu potencial turístico, considerando a alta rentabilidade que essa atividade econômica poderá representar ao Distrito. Claro, “não se cogita aqui, de exploração turística nesses locais sem o devido ordenamento, donde possam advir distúrbios ao meio ambiente e a integridade física desses potenciais” (CARVALHO, 1997, p. 107), mas sim promover o turismo e proporcionar condições de proteção, de acordo com o conceito de desenvolvimento local baseado na sustentabilidade dos recursos, além da preocupação social e econômica.

Itaitu é o grande clichê nas divulgações do turismo na Cidade de Jacobina, e o município é favorecido com o turismo da forma como ele vem acontecendo. No entanto, a população do Distrito de Itaitu, especificamente, poderia esta sendo beneficiada de forma mais significativa considerando as potencialidades e os limites dos recursos existentes. Se o recurso natural utilizado é da localidade, nada mais justo que seus moradores usufruam dos benefícios provenientes desse processo e participem ativamente de uma proposta de desenvolvimento.

O aumento do fluxo de turista, inclusive turistas internacionais, constatado pela comunidade, pode ter representado mais lucros ao município, mas a realidade econômica da população de Itaitu em si, não mudou muito, porque os benefícios não ficam diretamente no Distrito, e ainda que assim ocorresse, desenvolvimento econômico não garante desenvolvimento humano, para que isso ocorra é preciso alterar a concentração de poder e riqueza na sociedade e favorecer para a redução das desigualdades, essa redução é vista por Brose, (2000, p.49) “não só como básica para a consolidação da democracia, mas é a principal estratégia para um desenvolvimento real e sustentado”.

Essas informações dos moradores confirmam a tendência ao crescimento do turismo na localidade sem políticas públicas consolidadas para o setor e até mesmo sem um planejamento estratégico que abranja um percentual significativo da população e sem melhorias na qualidade dos serviços que envolvem uma infraestrutura além da preservação natural. Se houvesse investimentos ou até

mesmo financiamento, a localidade poderia desenvolver empreendimentos na hotelaria, gastronomia, áreas de campi e entretenimento, dentre outros que poderia atrair mais turistas.

Considerações Finais

O Distrito de Itaitu é conhecido na Região por apresentar belas paisagens, sendo um excelente destino para os apreciadores do turismo, no entanto, devido à carência de informações sobre as potencialidades turísticas, essa prática ainda se encontra incipiente sendo necessário um estudo que possibilite o conhecimento mais aprofundado acerca de seus aspectos sociais, político-administrativo, culturais e econômicos.

A Geografia se apresenta como ferramenta fundamental na identificação e caracterização da natureza da oferta turística, que no caso especifico de Itaitu, se configura pelos seus recursos naturais. Permitindo analisar e planejar o espaço, levando em consideração a dinâmica de interação entre o homem e a natureza.

Durante a realização das pesquisas de campo pode-se confirmar a riqueza dos recursos naturais existentes em Itaitu e constatar a deficiência de interlocução entre os diversos atores sociais no que se refere ao planejamento e desenvolvimento do turismo na comunidade.

A deficiência na mobilização para o desenvolvimento de projetos que visem à criação de práticas de conservação e preservação ambiental é notória tanto entre a comunidade, quanto na esfera pública. Esses fatores vêm afirmar sobre a emergência de investimentos no Distrito para prevenir a presença de efeitos negativos e possibilitar a comunidade de Itaitu melhorias na qualidade de vida.

Desse modo propõe-se que a população, inclusive de Jacobina, possa pressionar as autoridades a fim de agilizar a criação da APA – Itaitu. Este é um importante passo no processo de proteção dos recursos naturais da Região, resultando em medidas eficazes como fiscalizar, restringir e proibir o desenvolvimento de atividades que possam causar grandes danos ao Meio Ambiente de Itaitu.

Além disso, faz-se necessário a implantação de melhorias na comunidade, como a criação de um ponto de apoio ao turista para passar informações aos visitantes e dar oportunidade à população em atuar como guias, proporcionar maior capacitação à população através de cursos, palestras, investimentos na área de segurança, saúde, formação de uma brigada de incêndio e valorização

dos aspectos culturais da Região, por exemplo, através da realização de feiras de artesanato e gastronomia.

Por se tratar de uma atividade que pode trazer consigo benefícios e malefícios, as esferas do poder precisam atentar-se antes que o fluxo turístico aumente e o Distrito se torne vítima do sistema capitalista, usufruído por agentes externos à comunidade.

O foco está em beneficiar os moradores possibilitando-lhes maiores oportunidades através do turismo, e que esta atividade possa refletir na qualidade de vida da população do Distrito de Itaitu. O turismo não vem favorecendo a comunidade como um todo, constata-se bem isso quando a maioria dos indivíduos entrevistados consideraram que o turismo não traz benefícios para um percentual significativo da população, apenas para os poucos comerciantes. Levando em conta que grande parte dos moradores do Distrito dependem essencialmente da agricultura, - mesmo os pequenos empreendedores -, percebe-se que a atividade turística de fato, não contribui de forma substancial na economia local.

Itaitu tem um grande potencial natural que poderia esta gerando lucro e melhoria para a comunidade itaituense de forma mais expressiva, contudo, os desafios a serem enfrentados para legitimar um processo de desenvolvimento local através dos recursos naturais locais, são muitos. A população em questão precisa de maiores estímulos e investimentos que possam proporcionar que o turismo seja uma atividade representativa na economia e que mude a vida da população local.

A comunidade não está totalmente preparada para esse tipo de organização social, não adianta associações, cooperativas ou qualquer forma de organização se a comunidade permanecer inexpressivas dentro delas. Para alcançar bons resultados, é importante a participação e preparação da comunidade para implantar esse tipo de política desenvolvimentista.

Não obstante, é necessário oferecer as condições para instalação do turismo na localidade, Itaitu necessita de uma infraestrutura mais adequada e eficiente para melhor atender aos turistas, a oferta de serviços no Distrito ainda é muito incipiente também.

Independente do destino do turista, ele “procura condicionamento que assegure a sua comodidade e bem-estar onde quer que ele esteja” (CARVALHO, 1997, p.33), embora a cordialidade das pessoas e a simplicidade dos estabelecimentos hoteleiros e gastronômicos atraírem os turistas, sabe-se que a demanda dos serviços são poucos. A falta de alguns serviços pode comprometer a estadia do turista na localidade e acabar favorecendo para que os turistas se desloquem para a sede do município em busca de maior comodidade.

Nesse sentido, as considerações aqui elaboradas e os dados coletados podem funcionar como importante contribuição ao poder público municipal, pois permitem planejar melhor as estratégias usadas no desenvolvimento do turismo sustentável preocupando-se com os aspectos naturais do Distrito além de proporcionar melhorias para a população local.

Referências

BAHIA. Governo do Estado da Bahia. **Projeto Trilhas das Cachoeiras**. 2004, p. 1-82.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, 2001.

BRASIL. **Documentação Referencial do Turismo no Brasil 2011/2014**. Brasília: MTur, 2011. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Documento_Referencial_Turismo_no_Brasil_2011-2014.pdf>. Acessado em: 19/08/11.

_____. **Lei n. 6.513, de 20 de dezembro de 1977**. Dispõe sobre a criação de Áreas Especiais e de Locais de Interesse Turístico; sobre o Inventário com finalidades turísticas dos bens de valor cultural e natural. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6513.htm>. Acesso em: 12/ 12/ 2011.

_____. **Ministério do Turismo**. Dados e fatos: Estudos, pesquisas e dados sobre o setor de turismo. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas_indicadores/receita_cambial/>. Acesso em: 29/01/2011.

_____. **Plano Nacional de Turismo 2007/2010**. Brasília: MTur, 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2007_2010.pdf>. Acessado em: 18/08/11.

BROSE, Markus. Desenvolvimento local. In: **Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2000. p. 48 – 58.

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável** - Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) 1999.

CARVALHO, Marina de Sá de. **Turismo, conceitos e didática**. Salvador: BDA, 1997.

CASTRO, Fernanda Meneses de Miranda; MIDLEJ, Moema Maria Cartibani. **Planejamento turístico: análise da proposta no município de Valença (BA) no âmbito das recomendações das políticas públicas do turismo no país.** Caderno virtual de turismo. Rio de Janeiro. Vol.11, nº 1, p. 18-35, 2011.

GARRIDO, Inez Maria Dantas Amor; JÚNIOR, Érico Pina Mendonça; VASCONCELOS, Maria do Socorro Mendonça. **Turismo e desenvolvimento sócio-econômico:** o caso da Costa do Descobrimento Bahia – Brasil. Salvador: Omar G., 2000.

IBGE. **Jacobina-Bahia**. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/jacobina.pdf>. Acessado em: 11/10/2011.

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano - **Estados Brasileiros 2008**. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/6080766/IDH-Indice-de-Desenvolvimento-Humano-dos-Estados-Brasileiros. Acesso em 08 jan. 2012.

LEMOS, Amália Ines G. de. **Turismo: impactos socioambientais**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

LEMOS, Doracy Araújo. **Jacobina, sua história e sua gente/memórias.** Jacobina-BA: Grafinort Industria Gráfica e Editora Ltda, 1995.

MARIANI, Milton A. Pasquotto; FELICIANO, Greice A. Domingos. **O Ecoturismo como Fomentador do Desenvolvimento Local do Município de Bonito/MS: O Caso das Territorialidades do Rio Mimoso. In:** VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2009, Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP. p. 1-12.

OMT, **Desenvolvimento de Turismo Sustentável**: manual para organizadores locais, 1995.

PETROCCHI. Mario. **Turismo: Planejamento e Gestão**. 3ª edição. São Paulo: Futura. 2000.

PINHEIRO, Bruna Raquel Alves; SOARES, Artemísia dos Santos; AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. **A relação homem-natureza e a práxis do turismo: um (re)encontro para a preservação**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, Vol. 3, Nº 2, 2010, p. 331-340.

PNUD. **Emprego, Desenvolvimento Humano e Trabalho Decente** – A experiência brasileira recente. Relatório publicado em 8 de setembro de 2008.

RODRIGUES, Adyr Balastreri (org.). **Turismo e Geografia**: reflexões básicas e enfoques regionais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

_____. Adyr Balastreri (org.). **Turismo e desenvolvimento local.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável**: a preservação do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 2003.

SÁ, Verusa Pinho de. **Do coração de Jacobina: relatos e retratos de Itaitu.** Jacobina-BA: Editora e gráfica Franciscana, 2009.

SAAD, Andréa Zamin. **Ações de fomento à cidadania e implicações no desenvolvimento local**. Ijuí - RS, 2006.

SEI-Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Anuário Estatístico da Bahia, 2009.** Disponível em: www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view. Acesso em 08 fev. 2011.

6 ANEXOS

ANEXO A - Formulário aplicado junto ao coordenador de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Jacobina.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
COLEGIADO DE GEOGRAFIA
PROFESSORA ORIENTADORA: JOSEANE GOSMES DE ARAÚJO
DISCENTES PESQUISADORES: MANUELA RIBEIRO; TAÍSE CARVALHO E THAÍSE SOUZA

Análise do potencial turístico do Distrito de Itaitu (Jacobina-Ba) e seus reflexos para o desenvolvimento local

Formulário – Secretaria da Agricultura

1. Nome:
2. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
3. Escolaridade: ( ) Analfabeto ( ) Alfabetizado
   ( ) 1º grau incompleto ( ) 1º grau completo
   ( ) 2º grau incompleto ( ) 2º grau completo
   ( ) Superior incompleto ( ) Superior completo
4. Existem políticas públicas direcionadas à gestão dos recursos naturais em Itaitu?
5. Quais os principais obstáculos para amenizar os impactos socioambientais em Itaitu? Já se pensou em outras alternativas?
6. Como se dá a relação entre a Secretaria de Meio Ambiente e a comunidade de Itaitu?
7. A Secretaria busca realizar palestras ou eventos sobre questões ambientais para a comunidade? Com que frequência isso ocorre?
8. A comunidade de Itaitu procura a Secretaria de Meio Ambiente para buscar alguma melhoria para a população local no que concerne ás questões ambientais?
9. Qual a relação da Secretaria do Meio Ambiente local com as áreas de influência na localidade?
10. Como a Secretaria avalia o trabalho desenvolvido no Parque das Sete

Passagens? Se a gestão do Parque demonstrasse interesse em fazer parcerias para desenvolver estudos, a Secretaria do Meio Ambiente teria interesse?

11. Quais as maiores dificuldades para o gerenciamento dos recursos naturais da área?

12. A Secretaria do Meio Ambiente tem conhecimento dos estudos realizados pela Mineração na localidade? Esses estudos podem ser disponibilizados?

13. A Mineração não desenvolveu o trabalho na localidade de Itaitu por quais motivos?

14. Quais as alterações que poderiam surgir caso a Mineração atuasse nessa área?

15. Nos últimos anos, as áreas próximas a Itaitu foram altamente valorizadas. Como você vê a apropriação dessas áreas por pessoas de outras localidades?

16. A Secretaria do Meio Ambiente tem conhecimento das técnicas agrícolas que os agricultores utilizam no plantio?

17. Se o turismo for desenvolvido na localidade, quais as primeiras medidas que a Secretaria pretende fazer em relação ao meio ambiente?

ANEXO B - Formulário aplicado à coordenadora de Turismo e Planejamento da Prefeitura Municipal de Jacobina.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
COLEGIADO DE GEOGRAFIA
PROFESSORA ORIENTADORA: JOSEANE GOSMES DE ARAÚJO
DISCENTES PESQUISADORES: MANUELA RIBEIRO; TAÍSE CARVALHO E THAÍSE SOUZA

Análise do potencial turístico do Distrito de Itaitu (Jacobina-Ba) e seus reflexos para o desenvolvimento local

Formulário – Secretaria de Planejamento e Turismo

1. Nome:
2. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
3. Escolaridade: ( ) Analfabeto ( ) Alfabetizado
   ( ) 1º grau incompleto ( ) 1º grau completo
   ( ) 2º grau incompleto ( ) 2º grau completo
   ( ) Superior incompleto ( ) Superior completo
4. O turismo em Itaitu ocorre de forma regulamentada? Quais projetos foram feitos para que isso seja possível?
5. Como a Secretaria de Planejamento percebe a questão da formulação de políticas públicas que visem o desenvolvimento do turismo em Itaitu de forma planejada?
6. Você considera que o turismo em Itaitu é desenvolvido de forma regular?
7. A Secretaria tem algum conhecimento de algum programa ou projeto para o Distrito em gestões anteriores?
8. Existe alguma intenção de se fazer um plano de governo no Distrito? Se sim, com quem a Secretaria contaria para fazer esse trabalho?
9. Qual média de pessoas que visitam o Distrito de Itaitu?

10. Qual a faixa etária predominante na comunidade de Itaitu?

11. A Secretaria de Planejamento e Turismo consegue identificar benefícios para a comunidade? Quais?

12. Há algum incentivo para a formação de guias turísticos para a área e quais são os critérios utilizados para identificar esses guias?

13. Já foi realizado algum estudo com a comunidade para analisar o nível de aceitação para o desenvolvimento do turismo no Distrito?

14. Quais aspectos da infraestrutura da localidade precisam ser melhorados? A Secretaria já recebeu sugestões de turistas em relação a isso?

ANEXO C - Formulário aplicado aos moradores do Distrito de Itaitu.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
COLEGIADO DE GEOGRAFIA
PROFESSORA ORIENTADORA: JOSEANE GOSMES DE ARAÚJO
DISCENTES PESQUISADORES: MANUELA RIBEIRO; TAÍSE CARVALHO E THAÍSE SOUZA

Análise do potencial turístico do Distrito de Itaitu (Jacobina-Ba) e seus reflexos para o desenvolvimento local

Formulário – Comunidade de Itaitu

1. Nome:

2. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

3. Estado Civil:

( ) Solteiro (a) ( ) Casado (a)

( ) Viúvo (a) ( ) Separado (a)

4. Idade:

5. Escolaridade: ( ) Analfabeto ( ) Alfabetizado

( ) 1º grau incompleto ( ) 1º grau completo

( ) 2º grau incompleto ( ) 2º grau completo

( ) Superior incompleto ( ) Superior completo

6. Há quanto tempo reside no Distrito?

7. Qual sua profissão?

8. Qual a profissão do chefe de sua família?

9. Com quantas pessoas você mora?

10. Quantas pessoas que residem com você exerce alguma profissão?

11. Qual a renda mensal de sua família?

( ) Menos de 1 salário mínimo ( ) 1 salário mínimo

( ) 1 – 2 salários mínimos ( ) 2 – 3 salários mínimos

( ) 3 – 4 salários mínimos ( ) 4 – 5 salários mínimos

( ) Acima de 5 salários

12. Você considera sua situação econômica suficiente para suprir suas necessidades?

( ) Sim ( ) Não

13. Ainda existem casas de farinha em Itaitu? Quantas?

14. Já participou ou ficou sabendo da realização de palestras, eventos sobre turismo em Itaitu?

( ) Sim ( ) Não

15. Você gosta da forma que o turismo é desenvolvido aqui no Distrito?

( ) Sim ( ) Não

Por quê?

16. Você tem algum benefício através do turismo em Itaitu?

( ) Sim ( ) Não

Qual?

17. Algo mudou em sua vida com o turismo no Distrito?

( ) Sim ( ) Não

O que mudou?

18. Você acha que há um respeito por parte dos turistas e do poder publico em relação às cachoeiras?

( ) Sim ( ) Não

19. Quais as suas expectativas para o turismo em Itaitu? Você acha que vai trazer benefícios para a população?

20. De que forma você acha que pode contribuir para o desenvolvimento do turismo sustentável em Itaitu?

21. Você acha que Itaitu atualmente tem estrutura para receber os turistas?

( ) Sim ( ) Não

O que precisa ser melhorado?

ANEXO D - Formulário aplicado aos guias de turismo da cidade de Jacobina.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
COLEGIADO DE GEOGRAFIA
PROFESSORA ORIENTADORA: JOSEANE GOSMES DE ARAÚJO
DISCENTES PESQUISADORES: MANUELA RIBEIRO; TAÍSE CARVALHO E THAÍSE SOUZA

Análise do potencial turístico do Distrito de Itaitu (Jacobina-Ba) e seus reflexos para o desenvolvimento local
Formulário – Guias

1. Nome:
2. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
3. Escolaridade: ( ) Analfabeto ( ) Alfabetizado
   ( ) 1º grau incompleto ( ) 1º grau completo
   ( ) 2º grau incompleto ( ) 2º grau completo
   ( ) Superior incompleto ( ) Superior completo
4. Quantos turistas vocês atendem, em média, por mês?
5. Quais as cachoeiras mais freqüentadas pelos turistas?
6. Quando os turistas procuram a Associação Serra Verde Guias e Ecoturismo da Chapada Norte, qual o roteiro mais escolhido?
7. Existe algum guia específico para o Distrito de Itaitu?
8. O que levou você a atuar como guia nessa região?
9. Você acredita no turismo como uma possibilidade para o desenvolvimento em Itaitu?
10. Você percebe nos turistas uma preocupação com a questão ambiental?
11. O que você acha que precisa ser melhorado para o desenvolvimento do turismo em Itaitu?
12. Os turistas costumam passar só um dia em Itaitu? Quando querem ficar na localidade onde eles ficam?
13. Vocês são funcionários da prefeitura ou atuam de forma autônoma? A prefeitura contribui de alguma forma?
14. O fluxo de turistas é suficiente para atender as necessidades econômicas?
15. Quando e com que objetivo foi fundada a Associação?
16. Existe alguma relação entre os guias e a comunidade de Itaitu?